

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

RENATA FARIAS MACHADO

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR:
ANÁLISE DA GRADE CURRICULAR DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA NO
BRASIL**

PORTO ALEGRE

2023

RENATA FARIAS MACHADO

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR:
ANÁLISE DA GRADE CURRICULAR DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA NO
BRASIL**

Monografia desenvolvida como requisito parcial para obtenção de título de Bacharela em Biblioteconomia, do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Jussara Borges.

PORTO ALEGRE

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Carlos André Bulhões

Vice-Reitora: Patrícia Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-Diretora: Vera Regina Schmitz

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Rene Faustino Gabriel Junior

Chefia Substituta: Caterina Marta Groposo Pavão

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Maria Lúcia Dias

Coordenadora Substituta: Helen Rose Flores de Flores

CIP - Catalogação na Publicação

Machado, Renata Farias
Competência em informação no ensino superior:
Análise da grade curricular dos cursos de
Biblioteconomia no Brasil / Renata Farias Machado. --
2023.
101 f.
Orientador: Jussara Borges.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Competência em informação. 2. Ensino superior no
Brasil. 3. Curso de Biblioteconomia. 4. Currículo de
Biblioteconomia. I. Borges, Jussara, orient. II.
Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO)

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705, Prédio 22201

CEP: 90035-007, Porto Alegre - RS - Tel.: (51) 3308-5067 - E-mail: fabico@ufrgs.br

RENATA FARIAS MACHADO

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR:
ANÁLISE DA GRADE CURRICULAR DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA NO
BRASIL**

Monografia desenvolvida como requisito parcial para obtenção de título de Bacharela em Biblioteconomia, do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Jussara Borges.

Aprovado em 11 de abril de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Jussara Borges

Orientadora – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Junior

Examinador – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Bel. Daniel Aguiar Dedavid

Examinador – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha Mãe lemanjá, pois sempre me ajudou quando mais precisei. Obrigada por me guiar, me proteger, me ajudar a ter resiliência e persistir no meu caminho com muita determinação. Odoyá, minha Mãe.

Ao Pai Xangô por me conceder mais sabedoria e leveza para finalizar este ciclo. Kaô Kabecile, meu Pai.

Sou imensamente grata a todos os meus guias e a Deus, por me mostrarem que sempre posso ser uma versão melhor de mim mesma.

Aos meus pais, Eliane e Vilmar, pelo apoio incondicional em todas as minhas decisões. Eu não seria quem sou hoje se não fosse o carinho, dedicação e os conselhos de vocês. Também preciso agradecer pelas diversas histórias contadas antes de dormir. Sem saber, vocês estavam criando memórias comigo, que vou levar pro resto da vida, e despertando em mim algo muito especial: meu amor pelos livros. Mesmo cansados, vocês sempre se revezavam para ler um livro comigo e segurar minha mão para embarcarmos em novas aventuras. E o meu pai, que desde cedo já incentivava a escrita criativa? Nunca vou esquecer que a Cinderela também poderia ir para o baile em uma carroça de madeira.

Obviamente eu preciso dedicar um parágrafo especial pra ela, que sempre foi minha maior inspiração: minha irmã Bruna. Se não fosse ela pedir uma irmãzinha, talvez eu nem estivesse aqui. Mas que bom que eu vim para esta família e tenho uma irmã incrível. Desde criança eu tento seguir seus passos, pois tinha uma imensa admiração por tudo que ela fazia. Ouvia as mesmas músicas, vestia as mesmas roupas, tentava copiar o cabelo e maquiagem, queria ler os mesmos livros. Uma parte dela está e sempre estará em mim. Eu até cogitei cursar Letras por sua causa, mas a Biblioteconomia me chamou e eu tive que ir correndo atender este chamado. Cada uma de nós tem seu caminho a trilhar, mas podemos trilhá-lo de mãos dadas, porque existe amor incondicional, confiança e parceria. Mana, obrigada por todo apoio, eu sei que sempre posso contar com você.

Ao meu avô, Mário Luiz Soares da Silva (*In Memoriam*), que sempre me incentivou a lutar pelos meus sonhos, me aconselhava e emprestava os melhores livros. Era inteligente, alegre e fazia um dos melhores bolos que já provei. Sei que, de onde estiver, está orgulhoso de mim. Vô, você sempre estará vivo em minha memória.

Ao Bryan, que está do meu lado desde 2017 me dando todo o amor, carinho e suporte que eu preciso. Obrigada por ter entrado na minha vida e fazer os meus dias mais alegres desde então. Você sempre enxerga a minha melhor versão e mostra que eu sou capaz de tudo, e eu sou imensamente grata por isso.

Também gostaria de expressar minha gratidão a dois grandes amigos da família, Lúcia e Miguel, que desde sempre acompanharam meu crescimento e estão sempre dispostos a ajudar e dar uma orientação espiritual. Vocês são essenciais na minha trajetória de vida.

À minha leonina favorita, Jéssica, por ser uma grande amiga desde 2013. Obrigada por se fazer presente nos bons e maus momentos, por todos os conselhos, por cada abraço, por cada risada e alegrias compartilhadas. Minha companheira de rolês, de zoeira, e da vida. Sua amizade me fortalece.

Como não poderia ser diferente, agradeço à minha orientadora Jussara, que acreditou no meu potencial e teve uma participação importante em boa parte do meu percurso na Universidade. Suas ações foram essenciais para meu crescimento como

pesquisadora e profissional. Também não posso deixar de mencionar o Grupo InfoCom, do qual faço parte desde 29 de novembro de 2019. Este grupo foi essencial para a minha trajetória acadêmica, e agregou muito para a minha formação. Obrigada por todo o aprendizado e troca de saberes que vocês me proporcionaram. Agradeço também pelo trabalho colaborativo que é a marca registrada do grupo, pois foi fundamental na elaboração desta monografia. Cada comentário foi muito importante para o resultado final desta pesquisa.

Também expresso meus agradecimentos à equipe da Biblioteca Malvina Vianna Rosa, especialmente a Francieli e Andressa, por terem me recebido tão bem quando realizei o estágio obrigatório e por me ajudarem a trilhar esse caminho até aqui. Vocês foram essenciais na etapa final do curso, e eu tenho certeza que serei uma boa profissional graças aos ensinamentos de vocês, que são meu maior exemplo. Agradeço também a Carol, Milena e Letícia, por todos os bons momentos que compartilhamos juntas na BIBODO.

E por fim, mas não menos importante, também quero expressar minha gratidão ao João Paulo Vianna e Gustavo Henrique Garcia, que graças aos seus canais intitulados Tralhas do Jon e Balcão Pop, respectivamente, me proporcionaram momentos de descontração quando eu precisava espalhar a mente.

Enfim, minha profunda gratidão a todos aqueles que fizeram parte da minha trajetória e se alegraram e vibraram por cada conquista minha. Amo vocês!

*Sempre vá um pouco mais além do que sente que é capaz de estar,
um pouco além da sua profundidade, e quando não sentir seus pés
tocando no chão, é porque está prestes a fazer algo emocionante.*

David Bowie

RESUMO

Este trabalho apresenta um panorama histórico sobre o ensino de Biblioteconomia no Brasil e discute a importância da competência em informação para a formação do profissional. A pesquisa evidencia disciplinas que abordem a temática de Competência em Informação nos cursos de Biblioteconomia no Brasil, analisando a ementa dessas disciplinas e, em alguns casos, os projetos políticos pedagógicos das disciplinas dos cursos de Biblioteconomia. O tratamento e a análise dos dados foram realizados a partir do método de análise de conteúdo. A metodologia é de natureza aplicada e possui uma abordagem quanti-qualitativa, caracterizando-se como descritiva. Foi realizado um levantamento bibliográfico para embasamento do referencial teórico, e um levantamento documental para coletar as informações necessárias sobre o assunto pesquisado, a fim de desenvolver hipóteses e argumentos sobre a aplicação e relevância da competência em informação na formação do bibliotecário. Foi possível observar que 50,9% dos cursos de Biblioteconomia ofertam disciplinas que de alguma forma contemplam a competência em informação, mas apenas 22% das disciplinas são específicas sobre essa temática. Conclui-se que há uma lacuna acerca da abordagem do tema nos currículos, pois ele não é abordado na sua totalidade.

Palavra-chave: competência em informação; ensino superior no Brasil; curso de Biblioteconomia; currículo de Biblioteconomia.

ABSTRACT

This work presents a historical overview on the teaching of Librarianship in Brazil and discusses the importance of information literacy for the formation of the professional. The research highlights disciplines that address the theme of information literacy in Library Science courses in Brazil, analyzing the syllabus of these disciplines and, in some cases, the political pedagogical projects of the disciplines of the Library Science courses. The treatment and analysis of the data were carried out based on the content analysis method. The methodology is of applied nature and has a quanti-qualitative approach, characterized as descriptive. A bibliographic survey was carried out to support the theoretical framework, and a documentary survey was carried out to collect the necessary information about the subject studied, in order to develop hypotheses and arguments about the application and relevance of information literacy in librarian education. It was possible to observe that 50.9% of the Library Science courses offer subjects that somehow contemplate information literacy, but only 22% of the subjects are specific on this theme. It is concluded that there is a gap about the approach of the theme in the curriculum, since it is not addressed in its totality.

Keywords: information literacy; higher education in Brazil; Library Science course; Library Science curriculum.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Interface da plataforma e-MEC	29
Figura 2 - Infográfico sobre competência em informação	42
Figura 3 - Processo de extinção do curso da Faculdade Prominas	49
Figura 4 - Curso em extinção	50
Figura 5 - Atualização da página do curso da UFAM	80
Figura 6 - Ementa anterior da disciplina de Competência em Informação	81
Figura 7 - Ementa atual da disciplina de Competência em Informação	83

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Regiões onde estão localizadas IES que possuem Colnfo no currículo	54
Gráfico 2 - Caráter das disciplinas	56
Gráfico 3 - Modalidade das disciplinas	57
Gráfico 4 - Categoria administrativa	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Etapas de pesquisa	25
Quadro 2 - Estratégias de busca utilizadas nas bases	26
Quadro 3 - Comparativo entre as disciplinas de SP e RJ	33
Quadro 4 - Competências e habilidades fundamentais nos graduandos	34
Quadro 5 - Cursos de Biblioteconomia analisados	51
Quadro 6 - Disciplina da UFPA	59
Quadro 7 - Disciplina da UNIR	60
Quadro 8 - Disciplinas UFMG	62
Quadro 9 - Disciplinas USP	63
Quadro 10 - Disciplina PUC- Campinas	64
Quadro 11 - Disciplinas UNESP	65
Quadro 12 - Disciplinas da UNIRIO	66
Quadro 13 - Disciplinas UFES	67
Quadro 14 - Disciplinas do curso presencial	68
Quadro 15 - Disciplina UFAL	71
Quadro 16 - Disciplinas UFRN	71
Quadro 17 - Disciplinas UEL	72
Quadro 18 - Disciplinas curso presencial UFRGS	73
Quadro 19 - Disciplinas da UFSC e Unochapecó	74
Quadro 20 - Disciplina da UDESC	74
Quadro 21 - Disciplinas Claretiano	75
Quadro 22 - Disciplinas com ementa alterada	77
Quadro 23 - Cursos do BIBead	85
Quadro 24 - Síntese das disciplinas analisadas	87

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AASL	American Association of School Librarians
ALA	American Library Association
ALFIN	Alfabetização Informacional
BN	Biblioteca Nacional
BRAPCI	Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação
CEUUN	Centro Universitário UNISEP
CLARETIANOBT	Claretiano - Centro Universitário
ColInfo	Competência em Informação
e-MEC	Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Instituição de Ensino Superior
IESF	Instituto de Ensino Superior da FUNLEC
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
InfoCom	Grupo de Pesquisa em Comportamento e Competências InfoComunicacionais
LISA	Library & Information Science Abstracts
PUC - CAMPINAS	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UNESC	Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UESPI	Universidade Estadual do Piauí
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia

UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFES	Universidade Federal do Espírito
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFR	Universidade Federal de Rondonópolis
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UnB	Universidade de Brasília
UNED	Universidad Nacional de Educación a Distancia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
UNIASSELVI	Centro Universitário Leonardo da Vinci
UnicV	Centro Universitário Cidade Verde
UNIFAI	Centro Universitário Assunção
UnifAJ	Centro Universitário de Jaguariúna
UNIFATECIE	Centro Universitário Unifatecie
UNIMES	Universidade Metropolitana de Santos
UNIR	Fundação Universidade Federal de Rondônia
UNISANTA	Universidade Santa Cecília
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNIVERSO	Universidade Salgado de Oliveira

UNOCHAPECÓ
USP

Universidade Comunitária da Região de Chapecó
Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	CONFORMAÇÃO DA PESQUISA	18
2.1	IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA	18
2.2	OBJETIVOS	21
2.3	JUSTIFICATIVA	21
2.4	METODOLOGIA	23
2.4.1	Levantamento bibliográfico	24
2.4.2	Procedimento de coleta dos dados	27
2.4.3	Análise das informações	31
3	BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL	32
4	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO	36
5	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E A FORMAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS	45
6	ANÁLISE DOS RESULTADOS	49
6.1	REGIÃO NORTE	58
6.2	REGIÃO SUDESTE	61
6.3	REGIÃO NORDESTE	68
6.4	REGIÃO SUL	72
6.5	IES COM CURSO À DISTÂNCIA EM MAIS DE UM POLO	75
6.6	DISCIPLINAS COM ALTERAÇÕES NA EMENTA	77
6.7	CURSOS PERTENCENTES AO BIBEAD	85
7	CONCLUSÃO	92
	REFERÊNCIAS	95

1 INTRODUÇÃO

Desde o surgimento das bibliotecas, há uma preocupação em registrar todo o conhecimento que é produzido com a finalidade de preservá-lo. A forma como esses registros foram feitos passou por mudanças ao longo dos séculos no que diz respeito ao suporte, começando por tabletas de argila, depois em rolos de papiro e pergaminho, manuscritos e, por fim, os livros impressos com o surgimento da imprensa a partir de Gutenberg (SANTOS, 2012).

Na Antiguidade, temos um exemplo de um local que reunia boa parte do conhecimento gerado sobre ciência e cultura daquela época, a Biblioteca de Alexandria. O acesso era restrito apenas aos intelectuais, havendo uma preocupação maior com a conservação do que com a disseminação do conhecimento (SANTOS, 2012).

Já na Idade Média, tínhamos as bibliotecas monacais que eram mantidas pelo clérigo, e os monges dessas bibliotecas tinham a função de copistas dos manuscritos. Foi nessa época que surgiram as bibliotecas universitárias, consideradas um desdobramento das eclesiásticas, que atendiam os interesses dos mais nobres que se tornavam letrados (MARTINS, 2002).

A eclosão das bibliotecas universitárias foi importante para definir o bibliotecário como um organizador do conhecimento, e seu papel perante a sociedade foi consolidado no Renascimento. Nessa época, temos a valorização das ideias com o surgimento do humanismo, e os mais letrados tiveram uma preocupação maior em organizar o espaço físico das suas coleções, tarefa que foi incumbida aos bibliotecários.

Foi no Renascimento, no século XV, em meados de 1440, que surgiu a Revolução da Imprensa, que consistia em uma prensa de tipos móveis que tornava o processo de impressão dos livros mais ágil e culminou em mais acesso à informação. O bibliotecário foi muito importante nesse processo, pois com a popularização dos livros impressos, foi necessário “compilar catálogos para grandes bibliotecas, particulares ou públicas” (BURKE, 2002, p. 176).

Essas mudanças ao longo dos séculos foram cruciais para definir o mundo tal como o conhecemos hoje. Houveram alguns eventos históricos que resultaram em um aumento significativo da produção e disseminação da informação e conhecimento,

considerados por alguns teóricos como explosões documentais. Além da invenção da imprensa de Gutenberg no século XV, possibilitando a produção em massa de materiais impressos, houve também um grande aumento na produção de obras científicas, filosóficas e literárias na Revolução Científica e no Iluminismo, nos séculos XVII e XVIII, respectivamente. Com as dificuldades de recuperar a informação que foram resultantes desse processo, os bibliotecários precisaram automatizar seus serviços para organizar a informação e gerenciar as demandas informacionais com mais eficácia, inserindo em suas atividades a função técnica de classificação e catalogação.

O advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) também gerou um impacto no profissional bibliotecário, pois a função do bibliotecário mudou perante as novas tecnologias, de organizador de um acervo para um papel mais ativo de educador e mediador da informação. Nesse sentido, entende-se que o perfil do bibliotecário deve se adequar às demandas de seu tempo para que ele seja capaz de exercer as funções inerentes à sua profissão. Desse modo, é pertinente afirmar que a ColInfo é importante nesse aspecto, auxiliando o profissional a ser educador para a informação.

Assim sendo, os currículos dos cursos superiores em Biblioteconomia devem acompanhar tais mudanças. Para tanto, faz-se necessária a inserção da temática de competência em informação na matriz curricular, de modo que os bibliotecários possam compreender seu sentido e apropriar-se dele, para aplicá-lo na atuação profissional. Além de formar bibliotecários capazes de lidar com a informação em diferentes contextos e ferramentas, vai capacitá-los para melhor atender seus usuários no que concerne ao serviço de referência a ser prestado na comunidade onde estiverem atuando.

Nesse sentido, para servir como embasamento para este trabalho e justificar a importância da sua inserção nos currículos, o conceito de competência em informação que será tratado é o que consiste em um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes voltados para o processo de ensino-aprendizagem, capacitando os indivíduos a serem mais proativos no uso da informação, de maneira mais reflexiva, consciente, crítica e responsável (BELLUZZO, 2020; BORGES, 2011, 2018).

Na seção de análise dos resultados, este trabalho traça um comparativo com a pesquisa feita por Moraes, Doyle e Eyes e que foi apresentada no XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) em 2021, tendo em vista que o escopo da pesquisa é o mesmo. Assim, é possível compreender as mudanças que ocorreram nos currículos e o que permanece sem alterações.

Desse modo, esta pesquisa tem como proposta entender de que maneira a temática competência em informação é tratada nas ementas dos cursos superiores em Biblioteconomia no Brasil. Para isso, este trabalho estrutura-se da seguinte forma: são apresentadas as seções teóricas que embasam esta pesquisa, os objetivos a serem alcançados com este trabalho, o percurso metodológico adotado, resultados obtidos e a conclusão.

2 CONFORMAÇÃO DA PESQUISA

Este capítulo apresenta os itens referentes ao desenvolvimento do trabalho, como a identificação do problema, os objetivos, a justificativa e a abordagem metodológica. A identificação do problema visa se aprofundar na pergunta inicial, contextualizando a temática abordada. Os objetivos tratados são o geral e os específicos, que serão alcançados no decorrer do trabalho. A justificativa trata da relevância da pesquisa para a área, e para demonstrar a sua importância, será abordada uma justificativa acadêmica, profissional e a pessoal. A abordagem metodológica visa explicar quais etapas de pesquisa foram seguidas, elucidando o tipo de pesquisa e o que foi analisado para se alcançar os resultados.

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

Organizações internacionais e associações, tais como a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB) e a International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), têm se destacado por apoiarem “[...] a liberdade de expressão, o pluralismo, a diversidade, o acesso à informação e à mídia”. (DUDZIAK; FERREIRA; FERRARI, 2017, p. 214). A atuação desse profissional tornou-se ainda mais relevante nos últimos anos, pois com advento das TICs, das informações falsas - popularmente chamadas de *fake news* - e até mesmo o excesso de informações, houve mudanças no âmbito social, econômico, cultural e educacional (MATA; CASARIN, 2018), sendo assim, o modo como os sujeitos lidam com as informações passou por mudanças.

Perante essa realidade, a Competência em Informação (ColInfo), por seu escopo de habilidades, conhecimentos, atitudes e valores éticos, emergiu como uma alternativa para lidar com as demandas de uma sociedade repleta de fontes de informação. Isso se justifica porque a ColInfo, conforme relatório da ACRL/ALA de 1989, pode ser compreendida como um processo de ensino-aprendizagem, usada como pilar para fomentar mais autonomia nos sujeitos, pois quando desenvolvem as competências, adotam uma postura mais crítica diante da informação, e assim,

auxiliam o sujeito nas suas próprias tomadas de decisões (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989).

Em discussões mais recentes, entretanto, há percepções mais críticas sobre a expressão “tomada de decisões” e a ótica considerada neoliberal que é adotada pelo relatório da ALA de 1989 considerada, por tratar a ColInfo de um ponto de vista empresarial. Esse tipo de concepção visa uma formação mais eficiente do trabalhador no sentido de obter êxito, quando deveria focar em uma formação mais crítica e reflexiva perante a informação.

Assim, para esta pesquisa, a linha de pensamento será a adotada a partir do documento da ACRL *Framework for Information Literacy for Higher Education*, que trata o conceito a partir de um conjunto de habilidades que permitem uma descoberta reflexiva da informação e uma participação ética em comunidades de aprendizagem (ACRL, 2015).

No que tange o processo de ensino-aprendizagem, Miranda e Alcará (2019, p. 5), ressaltam que “[...] é imprescindível que os agentes formadores aprendam a aprender antes que possam ensinar.” Partindo dessa afirmação, percebe-se que o processo de aprendizado é contínuo, pois os conhecimentos adquiridos se modificam como resultado de uma sociedade da informação que se reinventa juntamente com as TICs. Diante dessa realidade, há de convir que, para desenvolver esses conhecimentos, habilidades, e atitudes, é importante que a temática da Competência em Informação seja abordada no contexto acadêmico, visando uma formação de qualidade para o bibliotecário estar apto a atuar no contexto social, político e profissional.

Nesse contexto, a abordagem de ColInfo nos currículos é essencial para que o profissional da informação tenha as competências, habilidades e atitudes necessárias para identificar fontes confiáveis, avaliar a informação de forma crítica, ética e reflexiva, saber selecioná-la em meio a tantas outras que são reproduzidas pelas mídias, entre outros. Nesse sentido, para que possa atuar em aspectos que envolvem a ColInfo, como o acesso, a compreensão, a análise, a síntese, avaliação e a produção da informação, é necessário que os sujeitos tenham o respaldo de que precisam durante a sua formação.

Assim, surgiu uma preocupação das instituições representativas em criar marcos políticos de competência em informação de modo a consolidar a temática e promover mudanças, desenvolvendo o empoderamento do sujeito perante o uso crítico da informação. Um dos primeiros marcos políticos da competência em informação foi publicado em 2005 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em parceria com a IFLA, cujo nome é Declaração de Alexandria sobre Competência Informacional e Aprendizado ao Longo da Vida, que versa sobre a importância de organizações e instituições promoverem a competência em informação para capacitar os sujeitos perante o uso da informação (DECLARAÇÃO DE ALEXANDRIA, 2005). Indo ao encontro desse documento, foi publicada em 2006 a Declaração de Toledo, que aborda a importância de uma proposta curricular que integre conteúdos relativos à ColInfo (DECLARAÇÃO DE TOLEDO, 2006).

A Declaração de Havana, publicada em 2012 pela IFLA, possui um escopo semelhante, pois apresenta 15 ações de competência em informação - por um trabalho colaborativo e de criação de redes para o crescimento da competência em informação no contexto dos países ibero-americanos. O texto retoma conceitos já estabelecidos em marcos políticos publicados anteriormente e afirma a importância de se estabelecer trabalho colaborativo entre os profissionais e a criação de redes, a fim de unificar diferentes perspectivas e aprendizados relacionados à ColInfo. Dentre as ações, destaca-se a terceira que versa sobre o fomento da ColInfo nos currículos de Biblioteconomia, seja em disciplinas eletivas ou obrigatórias; e a décima quinta, que enfatiza que, para o profissional poder atuar como um líder adequado de formação, é importante a criação e implementação de projeto pedagógico que aborda a temática (DECLARAÇÃO DE HAVANA, 2012).

Outro marco muito importante foi da Declaração de Maceió, redigida em 2011 com o apoio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), da Universidade de Brasília (UnB) e da FEBAB. O documento enfatiza que o bibliotecário deve atuar como um agente transformador, colocando a ColInfo como cerne das discussões da área, além de salientar a inserção de projetos pedagógicos que contemplem a temática (DECLARAÇÃO DE MACEIÓ, 2011).

Face ao exposto, fica evidenciado que a inserção da temática na grade curricular dos cursos superiores em Biblioteconomia é uma pauta que está em voga entre profissionais da informação em congressos, marcos regulatórios e demais eventos científicos e profissionais da área. Isso indica que há uma preocupação com a formação dos bibliotecários perante seu papel na sociedade e sua atuação em projetos e ações voltados para as práticas informacionais (MATA; CASARIN, 2018).

Diante dessas considerações, o intuito deste trabalho é responder à seguinte questão: Como a temática da Competência em Informação é abordada nos currículos dos cursos superiores em Biblioteconomia do Brasil?

2.2 OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo geral compreender como a temática da competência em informação é abordada nas ementas dos cursos superiores em Biblioteconomia no Brasil.

Os objetivos específicos elencados a seguir são essenciais para o alcance do objetivo geral, e podem ser definidos como:

- a) identificar os principais conceitos sobre competência em informação na literatura da área;
- b) analisar as ementas de disciplinas eletivas e obrigatórias que abordam a temática da competência em informação e assuntos correlatos;
- c) evidenciar a relevância da competência em informação para a formação dos bibliotecários;
- d) analisar a inserção das disciplinas que abordam a competência em informação e seu papel nos currículos.

2.3 JUSTIFICATIVA

Esse trabalho se justifica por sua importância para a Biblioteconomia, posto que se propõe a analisar e descrever a abordagem da Competência em Informação a partir das ementas dos cursos de Biblioteconomia. Esse estudo visa contribuir para a área no sentido de ampliar as discussões sobre o tema, de modo a auxiliar gestores

e coordenadores dos cursos de graduação em Biblioteconomia a refletir sobre a formação dos estudantes, no que diz respeito à abordagem da Competência em Informação nos currículos. É fundamental que essa temática seja agregada na atuação do bibliotecário, visto que encontra-se presente em eventos científicos e encontros promovidos por profissionais e entidades associativas da área.

Também é pertinente afirmar que, na sociedade contemporânea, o acesso à informação é facilitado pelas tecnologias, considerando a maneira desmedida como são acessadas e pela facilidade com a qual se propagam por meio das mídias sociais, permitindo que seu alcance ao público seja imediato. Perante essa realidade, percebe-se que a formação do bibliotecário deve estar condizente com as demandas de seu tempo para enfrentar os desafios que lhe são impostos, como a desinformação, *fake news* e pós-verdade.

Afinal, a unidade de informação, e conseqüentemente, o bibliotecário que nela atua, tem um compromisso com a informação, no que diz respeito a sua preservação, disseminação, além de auxiliar no processo de formação e orientação dos usuários. Quando a competência em informação é aplicada neste contexto, cria possibilidades para que se pense em políticas públicas que fomentem a leitura, a educação, e, desenvolvimento de competências dentro das unidades de informação. A partir disso, observa-se que a competência em informação está muito relacionada com o exercício da cidadania.

Como integrante do Grupo de Pesquisa em Comportamento e Competências InfoComunicacionais (InfoCom), de caráter interdisciplinar e que investiga teórica e empiricamente o contexto, o conceito e a promoção da competência em informação, a autora estabelece uma motivação pessoal para o desenvolvimento desta monografia. Em decorrência de sua participação como bolsista de iniciação científica no InfoCom e atribuições previstas em seu plano de trabalho, foi realizado um levantamento documental em julho de 2021 que consistia em analisar a inserção da competência em informação nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil, seja em disciplinas específicas sobre o assunto, seja na presença da temática na ementa de outra disciplina, o que instigou a continuar a pesquisa para maior ampliação dos resultados.

A sua participação nas discussões colocadas em pauta semanalmente e a realização das atividades que competem a ela como bolsista de iniciação científica a fizeram refletir que, apesar de a temática estar ganhando mais evidência em congressos e demais eventos da área, ainda se faz necessário aplicá-la nas disciplinas dos cursos superiores em Biblioteconomia para formar sujeitos com pensamento mais crítico e reflexivo, de modo que possam ter um impacto positivo socialmente. Deste modo, foi possível chegar ao problema de pesquisa que norteia este trabalho.

2.4 METODOLOGIA

Este estudo é uma pesquisa aplicada, pois há previsão de aplicação prática, podendo vir a auxiliar gestores e coordenadores dos cursos de graduação em Biblioteconomia a refletirem sobre a formação dos estudantes. O intuito é que possam discutir a importância de aplicar a temática de Colnfo nas grades curriculares onde esse assunto é inexistente ou repensar a forma como é abordado visando o aspecto formativo do bibliotecário. Silveira e Córdova (2009, p. 35) afirmam que o objetivo da pesquisa aplicada é “[...] gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.” Nesse sentido, é possível observar que a pesquisa aplicada visa compreender o fenômeno da Colnfo na formação acadêmica dos estudantes. O intuito dessa pesquisa é gerar reflexões sobre o impacto social da inserção da Colnfo nos currículos de Biblioteconomia, pois isto pode levantar soluções para aprimorar a formação profissional e o perfil social de bibliotecários tornando-os atentos às demandas informacionais atuais.

No que se refere à abordagem, a pesquisa é quanti-qualitativa por apresentar duas maneiras distintas de abordagem. A pesquisa quantitativa se preocupa com a representação de variáveis por lidar com dados numéricos, pois “[...] tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 33). Esse método é aplicado uma vez que foi identificada a quantidade de disciplinas que contém a temática da Colnfo nas ementas dos cursos. Para aplicação de análise de conteúdo dos assuntos

equivalentes e suas respectivas nomenclaturas, é usada a abordagem qualitativa, que segundo Silveira e Córdova (2009, p. 31) “[...] não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva pois “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p. 42). Assim sendo, envolve uma análise documental que descreve os fatos e fenômenos que abordam a temática da ColInfo permitindo que novos problemas e hipóteses sejam formulados.

A próxima seção visa tratar dos métodos referentes ao referencial teórico e como este referencial colabora com os objetivos da pesquisa.

2.4.1 Levantamento bibliográfico

O levantamento bibliográfico foi realizado entre os dias 12 e 19 de dezembro de 2022, utilizando os termos: “competência em informação”; “competência em informação” AND “grade curricular”; AND “curso superior em Biblioteconomia”; “letramento informacional”, “educação para a informação” e “information literacy”, já que a abordagem em torno do conceito de ColInfo deriva de *information literacy*. Foi traçada uma delimitação de busca a partir de 2018 até 2022.

Esse intervalo de tempo de cinco anos foi aplicado com o intuito de recuperar pesquisas mais recentes que pudessem servir de subsídio para este trabalho, tratando dos temas que estão sendo buscados de forma mais crítica e reflexiva e evitando trabalhos desatualizados. Considerando a evolução do tema na área e o volume de pesquisas sobre a temática que são produzidos, essa delimitação é adequada.

As buscas foram realizadas em bases de dados indicadas na disciplina de Projeto de pesquisa do curso de Biblioteconomia da UFRGS:

- Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI);
- Google Acadêmico;
- Library & Information Science Abstracts (Lisa);
- Repositório Digital da UFRGS (LUME).

Com base em Gil (2002), foi elaborado um quadro que demonstra as etapas realizadas da pesquisa:

Quadro 1- Etapas de pesquisa

Etapa 1	Busca nas bases de dados selecionadas.
Etapa 2	Definição de critérios para seleção do material: a) O material precisa ser de acesso aberto; b) Não ter repetição de material; c) O assunto precisa ser pertinente para a pesquisa; d) A temática precisa estar voltada para a área de Biblioteconomia.
Etapa 3	Exclusão dos materiais que não atendem aos critérios pré-estabelecidos.
Etapa 4	Leitura exploratória ¹ dos materiais selecionados: a) No caso de artigos e trabalhos publicados em anais de eventos é realizada análise do resumo e palavras-chave; b) No caso de livros, é realizada análise de sumário e introdução;
Etapa 5	Leitura seletiva ² dos materiais para identificar quais serão significativos para a pesquisa.
Etapa 6	Leitura analítica ³ dos materiais selecionados.
Etapa 7	Leitura interpretativa ⁴ para desenvolver o referencial teórico.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Maduell (2020).

As estratégias de busca do processo de pesquisa podem ser observadas no quadro 2 abaixo:

¹ “[...] tem por objetivo verificar em que medida a obra consultada interessa à pesquisa” (GIL, 2002, p. 77).

² “Após a leitura exploratória, procede-se a sua seleção, ou seja, à determinação do material que de fato interessa à pesquisa” (GIL, 2002, p. 78). “[...] A leitura seletiva é mais profunda que a exploratória; todavia, não é objetiva. É possível que se volte ao mesmo material com propósitos diferentes. Isso porque a leitura de determinado texto pode conduzir a algumas indagações que, de certa forma, podem ser respondidas recorrendo-se a textos anteriormente vistos.” (GIL, 2002, p. 78).

³ “A finalidade da leitura analítica é a de ordenar e sumarizar as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa” (GIL, 2002, p. 78).

⁴ “Na leitura interpretativa, procura-se conferir significado mais amplo aos resultados obtidos com a leitura analítica” (GIL, 2002, p. 79).

Quadro 2 - Estratégias de busca utilizadas nas bases

(Continua)

Base	Data	Estratégia de busca	Resultados obtidos	Selecionados	Utilizados
BRAPCI	12/12/2022	“competência em informação” (delimitação de busca de 2018 até 2022 / texto completo)	20	5	4
		competência em informação AND grade curricular AND curso superior em Biblioteconomia (delimitação de busca de 2018 até 2022 / texto completo)	2	1	1
		“letramento informacional”(delimitação de busca de 2018 até 2022 / texto completo)	267	7	4
		“educação para a informação”(delimitação de busca de 2018 até 2022 / texto completo)	19	1	1
		“information literacy”(delimitação de busca de 2018 até 2022 / texto completo)	340	13	1
Google Acadêmico	12/12/2022	“competência em informação” (delimitação de busca de 2018 até 2022)	2.630	13	4
	13/12/2022	"competência em informação" AND "curso superior em Biblioteconomia"	7	3	2
	13/12/2022	"competência em informação" AND "grade curricular" AND curso superior em Biblioteconomia	89	20	3
	13/12/2022	"letramento informacional" AND "bibliotecário"	734	14	2
	14/12/2022	educação para a informação (delimitação de busca de 2018 até 2022)	351	40	0
	14/12/2022	“information literacy” AND “bibliotecário” (delimitação de busca de 2018 até 2022)	2.610	55	1
Lisa	15/12/2022	information literacy and college student(delimitação	30	8	0

		de busca de 2018 até 2022)			
Lume	15/12/2022	competência em informação (filtro contém assunto competência em informação)	27	2	2
	17/12/2022	competência em informação AND grade curricular AND curso superior em Biblioteconomia	368	3	3
	17/12/2022	letramento informacional (filtro contém título letramento informacional)	3	2	0
	17/12/2022	educação para a informação AND biblioteca	290	4	0
	19/12/2022	information literacy	50	6	0
Total			7.837	197	28

Fonte: elaborado pela autora com base em Maduell (2020).

Conforme pode ser observado no quadro 2, foram utilizados um total de 28 materiais, entre eles: artigos científicos, e-books, capítulos de livros, monografias, dissertações e teses. Para selecionar os materiais que seriam pertinentes para fins desta pesquisa, conforme definido no quadro 1, foi desconsiderado os materiais que se repetiam nas buscas ou cujas palavras-chaves não estavam relacionadas com a temática abordada para esta monografia. As recomendações de materiais fornecidas pela orientadora também foram acrescentadas a este trabalho, de modo a dar embasamento para esta pesquisa e corroborar para o desenvolvimento do texto.

A partir do levantamento desse material, espera-se compreender os principais conceitos que abrangem a ColInfo para obter informações empíricas, possibilitando alcançar o primeiro objetivo específico que foi proposto: a) identificar os principais conceitos sobre competência em informação na literatura da área.

2.4.2 Procedimento de coleta dos dados

Como forma de atingir o primeiro objetivo específico proposto, os dados foram coletados na plataforma Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação

Superior (e-MEC)⁵, uma base de dados oficial do Ministério da Educação com informações sobre os cursos das Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil. Inicialmente, o período de coleta dos dados como atividade de bolsa de pesquisa foi de 12 a 23 de julho de 2021. Tendo em vista que faz um pouco mais de 1 ano desde que o último levantamento foi realizado, e percebendo-se que esta área está em constante mudança, foi preciso reavaliar os currículos dos cursos para identificar se houveram alterações nas ementas. Sendo assim, o segundo levantamento para fins desta monografia, foi realizado entre o período de 12 de janeiro de 2023 a 03 de março de 2023.

Para fins da presente análise, foram estabelecidos os seguintes critérios para a coleta de dados: o total de cursos superiores em Biblioteconomia registrados no e-MEC e, destes cursos, quantos estão em atividade. Os procedimentos para alcançar esses critérios foram: Digitar 'Biblioteconomia' na aba de consulta avançada por cursos de graduação; marcar as opções de modalidade presencial e à distância; optar por selecionar grau de bacharelado e licenciatura e selecionar os cursos que estão ativos no momento, para obter maior precisão nos resultados (Figura 1). Após fazer essa coleta, a próxima etapa consistiu em buscar a matriz curricular dos cursos.

⁵ Portal e-MEC, 2023. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>.

Figura 1- Interface da plataforma e-MEC

Fonte: Portal e-MEC (2023).

Foi realizada uma pesquisa documental no site das IES identificadas que ofertam graduação em Biblioteconomia, a fim de analisar os conceitos referentes à temática da ColInfo nas ementas disponíveis para consulta. Nos casos em que a ementa da disciplina não estava disponível ou que as informações eram insuficientes para análise, foi feita uma busca pelo projeto pedagógico do curso, a fim de buscar mais informações. Quando verificou-se que o curso não aborda a temática da ColInfo, desconsiderou-se para a fase de análise dos resultados.

A fim de responder à pergunta inicial que norteia este trabalho, foram analisadas as nomenclaturas presentes nos títulos das disciplinas, e a partir delas, os conceitos que compõem as ementas dos currículos. Em alguns casos, informações pertinentes à disciplina foram buscadas no projeto pedagógico dos cursos, quando disponíveis para acesso. Salienta-se que foi necessário buscar nas matrizes curriculares além daquelas disciplinas que normalmente têm a ColInfo em seus

componentes, tendo em vista que outras disciplinas tem a temática como componente curricular, como é o caso da disciplina *Busca, Recuperação e Disseminação da Informação*, da PUC- Campinas. A técnica utilizada para este fim é a análise de conteúdo.

Segundo Bardin (2011), há três etapas que precisam ser seguidas no processo de análise de conteúdo e que foram aplicadas nesta pesquisa para contemplar os objetivos propostos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Essas três etapas visam operacionalizar o processo de análise, sistematizando os dados tanto quantitativos quanto qualitativos, permitindo a “[...] inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...]” (BARDIN, 2011, p.44), possibilitando destacar as informações fornecidas pelas ementas recuperadas dos cursos.

A pré-análise consiste na seleção e organização dos documentos por intermédio de uma leitura dinâmica, ou seja, uma análise breve dos dados para se familiarizar com eles e entender do que se trata (BARDIN, 2011). Isso é feito para que, posteriormente, na fase de categorização, os documentos selecionados sejam analisados para que se possa constituir os indicadores que norteiam a temática de ColInfo com base na exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência nas ementas.

A exploração do material e tratamento dos resultados corresponde à codificação e categorização do material (BARDIN, 2011). Na codificação, é realizado uma sistematização e transformação dos documentos em códigos que permitam elaborar as categorias, para assim, efetuar a análise categorial temática. Assim, é possível agrupar elementos em comum por categorias de região, instituição, disciplinas e modalidade ofertada. Também é aplicado o critério semântico, analisando a relação com os termos correlatos de ColInfo.

A inferência e interpretação, que corresponde à terceira e última fase, diz respeito à afirmação e validação dos resultados, a partir de uma premissa, de maneira que enunciem um significado para contemplar os objetivos específicos que foram propostos (BARDIN, 2011). Essa técnica permite fazer interpretações sobre as ementas das grades curriculares dos cursos.

Isto posto, salienta-se que para atingir o segundo objetivo específico, que consiste em: b) *evidenciar a relevância da competência em informação para a formação dos bibliotecários*, o referencial teórico serviu de subsídio para a análise dos dados empíricos.

2.4.3 Análise das informações

Através de uma leitura dinâmica, buscou-se por termos que abordassem nos títulos das disciplinas ou em suas ementas, quando disponíveis, as seguintes nomenclaturas: 'Competência em informação' e 'Competência Informacional'. Quando não havia menção a esses termos, buscou-se os seguintes termos correlatos: 'Estudos de Usuário', 'Infoeducação', 'Letramento Informacional' e 'Alfabetização Informacional'.

Nos casos em que não havia menção de nenhum desses termos, procurou-se por disciplinas cujo conteúdo programático poderia ter uma relação direta com a ColInfo. Nesse sentido, analisou-se as disciplinas que abordam a gestão de unidades de informação ou de organizações, considerando que a ColInfo pode auxiliar no processo de construção do conhecimento organizacional e ajudar nas tomadas de decisões (MASSONI; BORGES, 2022).

Também explorou-se por disciplinas que abordassem a busca e o uso da informação em fontes especializadas, pois geralmente são disciplinas cujo conteúdo trata das atribuições que o bibliotecário precisa ter para desempenhar um bom atendimento. Disciplinas com esse enfoque costumam tratar em seu conteúdo da satisfação informacional dos usuários nos ambientes de informação e recursos e serviços de referência, também com foco no usuário. Embora disciplinas com esse conteúdo não sejam específicas sobre o assunto que é tema central desta pesquisa, partiu-se do pressuposto que poderiam mencionar a ColInfo por serem conceitos correlatos.

3 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

O primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil surgiu a partir do Decreto 8.835 de 11 de Julho de 1911, referente ao regulamento da Biblioteca Nacional (BN) com deveres e atribuições que deveriam ser empregados na unidade de informação. Sendo assim, a BN, localizada no Rio de Janeiro, foi a primeira unidade de informação a oferecer esse curso entre 1915 até 1923 (ALMEIDA, BAPTISTA, 2013). Esse curso era voltado para os funcionários da BN e seguia o modelo de ensino da École de Chartres, da França, com o intuito de capacitá-los para atuarem na BN e no Arquivo Nacional. O ensino conciliava os estudos teóricos com a prática, com atividades desenvolvidas na própria Biblioteca Nacional.

O segundo curso foi fundado em 1929 na Mackenzie College, em São Paulo. Assim como a BN, este curso também era voltado para seus funcionários. Após sete anos, as atividades do curso foram encerradas devido à criação do curso de Biblioteconomia do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo. Porém, este curso também foi encerrado, porque a prefeitura de São Paulo, à época, cancelou as despesas destinadas a algumas entidades públicas. Logo, a Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo inaugurou esse curso em sua instituição em 1940 (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013).

Os dois cursos possuíam finalidades de ensino distintas, tendo em vista que o curso ofertado pela BN tinha um caráter mais humanista, influenciado pelo modelo de ensino europeu, enquanto que o curso ofertado pela Prefeitura de São Paulo era mais tecnicista, pois sua origem foi norte-americana. No entanto, o primeiro curso acrescentou ao seu currículo, em 1944, disciplinas mais técnicas, visando à competência para atuar na área, tais como: Catalogação, Classificação, Bibliografia e Referência. Entretanto, manteve sua essência humanística.

A partir dos anos 1960, a Biblioteconomia no Brasil passou por uma fase de modernização e extensão de suas atividades, com a criação de novas escolas e a implementação de novas tecnologias nas bibliotecas. Nesse contexto, foi criada a Lei 4.084/62, a fim de regulamentar a profissão (BRASIL, 1962), considerando a necessidade de implementar o curso de nível superior para formação de bacharéis em Biblioteconomia e assim atender as demandas emergentes da sociedade daquela época. Do mesmo modo, também foi instituída uma padronização das disciplinas que seriam ministradas através da criação do Currículo Mínimo em 1962. Esse primeiro

currículo mantinha tanto o viés humanístico quanto o técnico, mas por não agradar aos profissionais da área, foi elaborado um Segundo Currículo Mínimo em 1982. Conforme Almeida e Baptista (2013), as disciplinas desses currículos foram divididas em três categorias: fundamentação geral, instrumentais e formação profissional.

Tais mudanças tinham por finalidade expor quais eram os objetivos a serem alcançados com o aprendizado de temas específicos da área, além do foco no desenvolvimento de tais habilidades. No quadro 3 podemos visualizar as disciplinas essenciais que eram ministradas tanto no Rio de Janeiro quanto em São Paulo, com suas diferenças e semelhanças e o avanço do currículo ao longo dos anos, antes da implementação do currículo mínimo.

Quadro 3 - Comparativo entre as disciplinas de SP e RJ

(Continua)

ANO	RIO DE JANEIRO (BN)	ANO	SÃO PAULO
1915	<ul style="list-style-type: none"> • Bibliografia • Paleografia e Diplomática • Referência 	1929	<ul style="list-style-type: none"> • Catalogação • Classificação • Organização de Bibliotecas
1931	<ul style="list-style-type: none"> • Bibliografia • Paleografia e Diplomática História da Literatura • Iconografia e Cartografia 	1941	<ul style="list-style-type: none"> • Catalogação • Classificação • Bibliografia História do Livro • Organização de Bibliotecas
1944	<ul style="list-style-type: none"> • Organização e Administração de Bibliotecas • Catalogação Classificação Bibliografia e Referência • História do Livro e das Bibliotecas • História da Literatura (aplicada à Bibliografia) • Noções de Paleografia 	1943	<ul style="list-style-type: none"> • Catalogação • Classificação • Bibliografia • Organização de Bibliotecas • História do Livro e Paleografia
1962	<ul style="list-style-type: none"> • Técnica de Referência • Bibliografia Geral • Catalogação e Classificação • Organização e Administração de Bibliotecas • História do Livro e das Bibliotecas • Organização e técnicas de 	1960	<ul style="list-style-type: none"> • Catalogação • Classificação • Referência e Bibliografia • História do Livro • Paleografia • Organização e Administração de

<p>Documentação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Literatura e Bibliografia Literária • Introdução à Cultura Histórica e Sociológica • Reprodução de Documentos • Paleografia • Introdução à Cultura Filosófica e Artística 	<p>Bibliotecas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção de Livros • Introdução à Cultura Artística • Introdução à Cultura Filosófica • Introdução às Ciências Sociais • Documentação
---	---

Fonte: CASTRO (2000).

No entanto, apesar dessa preocupação com as disciplinas consideradas essenciais para o currículo, apenas em 2001 foram definidas Diretrizes Curriculares Nacionais direcionadas para o ensino de Biblioteconomia, por meio do Parecer CNE/CES 492/2001 do Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação. O documento define uma conjectura do perfil que é esperado dos bibliotecários com base nos conhecimentos adquiridos na formação acadêmica:

[...] supõe o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta [...] (BRASIL, 2001, p.32).

Ele também define as competências e habilidades que são fundamentais para os graduandos, a fim de direcionar os conteúdos de formação geral e específica que devem ser abordados nas disciplinas para desenvolver tais competências (Quadro 4).

Quadro 4 - Competências e habilidades fundamentais nos graduandos

Competências e Habilidades	
Gerais	Específicas
<ul style="list-style-type: none"> • gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; • formular e executar políticas institucionais; • elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação; • Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza; • Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a

<ul style="list-style-type: none"> ● utilizar racionalmente os recursos disponíveis; ● desenvolver e utilizar novas tecnologias; ● traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; ● desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; ● responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo. 	<p>aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.
--	---

Fonte: Elaborado pela autora com base em BRASIL (2001).

Percebe-se a partir da síntese do quadro 4 que os indicadores específicos relacionam-se com a competência em informação no contexto do ensino superior, além de acarretar em um bom desempenho na atuação do graduando em estágios e atividades complementares.

Essa seção visa contribuir com o segundo objetivo desta pesquisa, pois é a partir da análise histórica da Biblioteconomia que pode-se compreender o papel da ColInfo para a formação do bibliotecário, tendo em vista as mudanças que impactaram a área ao longo dos anos. A seção 4 a seguir visa trazer os principais conceitos referentes à ColInfo.

4 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A educação de usuários é vista como uma área que antecede a Colnfo, visto que o seu enfoque é no papel educacional das bibliotecas e dos bibliotecários que nela atuam. Suas ações foram incorporadas às práticas bibliotecárias visando à capacitação dos usuários no uso dos recursos educacionais oferecidos pelas unidades de informação. O que acarretou essa situação foi o fato de os usuários não estarem aptos para utilizar os serviços que eram ofertados pelas bibliotecas, tais como consultas locais aos acervos para desenvolvimento de trabalhos acadêmicos (MATA, 2014).

Isso fica evidenciado na afirmação de Mata, que ressalta que o “[...] surgimento das atividades educacionais nas bibliotecas esteve fortemente influenciado pela falta de preparação dos usuários para a utilização dos recursos existentes na biblioteca [...]” (MATA, 2014, p.56). Assim, surgiu o interesse dos bibliotecários em orientar os usuários nesse sentido, contribuindo para a construção de autonomia na busca por informações. Diante de tal realidade, é perceptível que a educação de usuários tinha a premissa de desenvolver uma postura proativa nos usuários para usar os serviços oferecidos (CAMPELLO, 2003).

No âmbito das bibliotecas escolares, os recursos oferecidos pelas unidades de informação deveriam ser integrados às disciplinas do currículo escolar de acordo com diretriz⁶ criada pela *American Association of School Librarians (AASL)*, o que atribuiu para o bibliotecário a função de atuar também como educador, função esta que não era associada a este profissional (CAMPELLO, 2003). Face ao exposto, é possível analisar que foi esse processo que desencadeou os estudos de Colnfo por direcionar seu foco no processo de ensino-aprendizagem dos usuários (GASQUE, 2013). Isso se justifica tendo em vista que o foco de algumas bibliotecas antes era nos processos, depois, com a disseminação da informação, passou a ser nas pessoas.

[...] destaca-se que a educação tem sido parte integrante dos serviços das bibliotecas por mais de um século. Assim, as primeiras bibliotecas públicas se concentravam na coleta e organização de materiais, porém, com a disseminação da educação de forma universal, os índices de alfabetização foram ampliados e o interesse do público em geral por livros e jornais cresceu (BELLUZZO, 2020, p.3).

⁶ AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS. Standards for school library programs. Chicago: ALA, 1960.

Diante desse contexto, compreende-se que a educação de usuários é precursora da ColInfo, de modo a aperfeiçoar a prestação de serviços das unidades de informação. É importante ressaltar que a educação de usuários não se limita somente a orientar os usuários na busca e seleção da informação, mas também indica que há habilidades que podem ser desenvolvidas com responsabilidade, dentro de aspectos éticos e com respeito aos direitos autorais. Além disso, é empregada para avaliar as fontes de informação com criticidade, de modo a compreender o que está sendo dito, de modo a utilizar a informação para solução de problema e contribuir para a construção de conhecimento de forma colaborativa (GÓMEZ HERNÁNDEZ, 2007).

Contudo, apesar de estarem relacionadas, há diferenças na educação de usuários e ColInfo, conforme é afirmado por Belluzzo:

[...] convém salientar também que a educação de usuários tem por princípio ativo a orientação quanto ao uso da biblioteca, o desenvolvimento das habilidades de busca e uso da informação e o incentivo em frequentar bibliotecas, enquanto a competência em informação vai além, englobando elementos que visam à autonomia do sujeito na sua relação com a informação, incluindo-se o desenvolvimento do pensamento crítico (BELLUZZO, 2020, p.3)

A ColInfo surgiu na década de 1970, nos Estados Unidos, em uma época cujo cenário era considerado de explosão informacional, e foi empregada na prática do profissional bibliotecário visando orientar a comunidade, no desenvolvimento de habilidades e busca e uso da informação (MATA, 2014). No que se refere à abordagem, ela deriva da *information literacy*, termo de origem norte-americana que foi empregado pelo bibliotecário Paul Zurkowski no relatório *The Information Service Environment Relationship and Priorities* e enviado à Comissão Nacional de Bibliotecas e Ciência da Informação. Segundo Zurkowski (1974), a *information literacy* consiste na aplicação de estratégias que proporcionam ao indivíduo a capacidade de fazer uso da informação para solução de problemas informacionais, “[...] nessa perspectiva, envolve o reconhecimento do valor da informação e a habilidade de ajustar a informação para atender a distintas necessidades de informação no contexto de explosão informacional” (BELLUZZO, 2020, p. 2).

Ao longo do tempo, as discussões sobre o termo contribuíram para a construção do seu sentido atual, mesmo que ainda existam debates sobre a terminologia que deveria ser utilizada, bem como o sentido do conceito de ColInfo a ser adotado. No Brasil, *information literacy* ganhou a tradução oficial para

‘competência em informação’ por ser considerado o termo que abrange bem a semântica e toda a compreensão que se estabeleceu em relação à ColInfo. Outro fator determinante para isso foi a menção do termo na “Declaração de Maceió sobre a competência em informação”, durante o seminário “Competência em Informação: cenários e tendências”, que ocorreu ao longo do “XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação” realizado em Maceió (AL), no ano de 2011, o que foi fundamental para consolidar o termo na área (BELLUZZO, 2020).

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) também foi determinante para consolidar a competência em informação como a tradução da *information literacy*, com a publicação do documento *Overview of Information Literacy Resources Worldwide*. No entanto, Gasque (2012) afirma que a tradução oficial deveria ser literacia da informação, como é empregado em Portugal, pois o seu sentido refere-se a um conjunto de competências que tornam o indivíduo letrado em informação. Acentua-se que a expressão não foi utilizada na busca pelo referencial teórico por esta ser mais adotada em Portugal e pela discordância com Gasque, ao afirmar que seria a tradução ideal de *information literacy*.

[...] *information literacy* refere-se às competências que possibilitam ao indivíduo reconhecer a informação necessária, bem como localizá-la, avaliá-la e utilizá-la eficazmente. Nesse caso, a tradução do conceito em língua portuguesa seria ‘literacia’, como usado em alguns trabalhos lusitanos, no entanto, ele não consta nos principais dicionários de língua portuguesa do Brasil, como se pode observar no Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa, no Moderno Dicionário da Língua Portuguesa Michaelis e no Caldas Aulete Digital (GASQUE, 2012, p.30).

Na Espanha, foi adotada a expressão *alfabetización informacional* (ALFIN) como tradução de *information literacy* (ALMEIDA, 2016), que trata do conceito como um modelo acadêmico a ser seguido e ofertado por bibliotecas, de modo que propicie ao indivíduo exercer sua cidadania com base em informações fidedignas. A discussão em torno desse conceito de ALFIN surgiu na década de 1990, advindo da educação de usuários no contexto escolar. Entretanto, apenas em meados dos anos 2000 a temática passa a ser estudada e conceituada na literatura específica da área como um processo investigativo que tem a ColInfo como objeto de estudo. Diante desse contexto, a ColInfo vem sendo usada para se referir aos programas desenvolvidos pelos bibliotecários e que são ofertados nas unidades de informação. Mata trata da definição de *alfabetización informacional*, explicando que

[...] é possível entendê-la como o conhecimento e a capacidade de usar, de modo reflexivo e intencional, o conjunto de conceitos, procedimentos e atitudes envolvidos no processo de obter, avaliar, usar e comunicar a informação através de meios convencionais e eletrônicos” (MATA, 2014, p.64).

Sonia Caregnato foi a precursora da utilização do termo no Brasil em meados dos anos 2000, relacionando-o com a ColInfo em seus estudos sobre a temática. Além dela, Bernadete Campello também ajudou a consolidar o tema naquela época, construindo sua fundamentação teórica sobre “Competência Informacional” e posteriormente sobre “Letramento Informacional”. Gasque (2013) também relaciona a ColInfo com o processo de letramento informacional, pois, segundo ela, o letramento informacional é um conjunto de habilidades e conhecimentos empregados para identificar a necessidade informacional, enquanto que a ColInfo é o resultado desse processo quando usada de maneira crítica e reflexiva para a participação ética em comunidades. Assim, pode-se afirmar que diz respeito à

[...] capacidade do aprendiz de mobilizar o próprio conhecimento que o ajuda a agir em determinada situação. Ao longo do processo de letramento informacional, os aprendizes desenvolvem competências para identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e usá-la eficaz e eficientemente, considerando os aspectos éticos, legais e econômicos. (GASQUE, 2013, p.5)

O letramento informacional pode ser entendido como um “[...] estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita [...]” (SOARES, 2002, p. 145). Ou seja, o indivíduo exerce as práticas sociais através das habilidades de leitura e escrita que desenvolveu no processo de alfabetização, mas essa etapa de alfabetização pode ser aplicada também no sentido da ColInfo.

O conceito de letramento informacional foi construído em torno de diversas noções, uma das quais a de sociedade da informação. No seu discurso sobre o tema do letramento informacional, os praticantes ressaltavam as características desse ambiente de abundância de informações e de variedade de formatos, justificando a necessidade de novas habilidades para lidar com a situação altamente complexa e mutável. O letramento informacional constituiria uma capacidade essencial, necessária aos cidadãos para se adaptar à cultura digital [...] (CAMPELLO, 2009, p. 12).

No que se refere às primeiras definições sobre ColInfo na literatura, Campello (2003, p. 10) define como um “[...] conjunto de habilidades necessárias para localizar, interpretar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação, esteja ela em fontes impressas ou eletrônicas [...]”. Ou seja, o processo que envolve a aplicação da ColInfo tem implícito o uso de ferramentas para dar subsídios para a formação de conhecimentos, aplicando o conjunto de habilidades aprendidas. Ou seja, uma “[...] noção subjacente ao conceito de competência é a aplicação prática do conhecimento” (GASQUE, 2012, p. 33).

Mata (2014, p. 66) vai ao encontro de Gasque (2012) e Campello (2003) na sua definição, pois também afirma que o contexto informacional dos sujeitos exerce influência sobre as competências a serem desenvolvidas, assim como as TICs estão intrínsecas nesse processo. Por fim, ela define que a ColInfo

[...] ocorre por meio de um processo de ensino aprendizagem, propiciando a formação de conhecimentos, habilidades e atitudes acerca do universo informacional nos sujeitos, com o desenvolvimento sistemático de atividades, contando com a integração entre diversas áreas do conhecimento, principalmente, a Biblioteconomia, a educação e a informática (MATA, 2014, p. 66).

A Association of College and Research Libraries (ACRL) ressalta que pessoas competentes em informação percebem quando possuem uma lacuna informacional e de qual informação necessitam, formulando perguntas para preencher essas lacunas e validar a informação já existente (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 2015). Dessa forma, a ColInfo exerce uma função social e promovê-la auxilia na formação de indivíduos mais conscientes para atuar em sociedade.

Para Borges (2018), o processo da ColInfo vai além da aquisição de uma informação, abrange também a apropriação e atribuição sentido a eles, a partir da sua compreensão de mundo, que está diretamente relacionado com a dimensão cognitiva no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a autora define a competência em informação como “[...] saber quando e como acessá-la, possuir capacidade cognitiva para compreendê-la, analisá-la e sintetizá-la, empregar critérios para avaliá-la e usá-la para resolver um problema, para conectar com outras informações ou para gerar conhecimento” (BORGES, 2018, p. 127).

Borges e Oliveira (2011, p. 310) exprimem que a ColInfo diz respeito à integração de “conhecimentos, habilidades e atitudes para perceber uma necessidade

de informação, localizar rapidamente a informação necessária, avaliar sua pertinência e qualidade, e aplicá-la adequadamente”. As autoras, assim como Mata (2014), entendem que a questão atitudinal é intrínseca na Colnfo, pois é com base em tais iniciativas que o sujeito desenvolve sua autonomia na busca por informações, se fortalece na educação para a informação e exerce sua cidadania no âmbito social e profissional. É a partir dessa perspectiva que o indivíduo adquire uma postura proativa, ética e crítica perante a informação.

Brandão (2022, p. 32) define educação para a informação como um “[...] conjunto de ações multidimensionais voltadas à promoção de competências para a busca, apropriação e uso crítico da informação”. Diante do contexto exposto anteriormente sobre vivermos em uma sociedade com um fluxo de informações muito exacerbado, evidencia-se uma carência de educar para a informação, pois as informações falsas se fazem presente na atualidade tendo em vista que “[...] as pessoas não costumam comparar fontes, checar a veracidade ou já não se importam com isso” (BRANDÃO, 2022, p. 41).

Considerando que a Colnfo também envolve aspectos atitudinais, educar para a informação garante que o sujeito fará o uso crítico dela. No caso dos bibliotecários, gerir a informação para além do espaço físico da biblioteca. Isto posto, percebe-se que a educação para a informação também coloca o profissional como protagonista, pois enquanto mediador da informação, se ele estiver preparado nesse aspecto, pode auxiliar os sujeitos na compreensão e apropriação da informação. Dada a relevância dessa situação, compreende-se que promover as competências é uma estratégia de educar para a informação.

No que concerne às habilidades, o infográfico a seguir (Figura 2) ilustra o processo esperado de um indivíduo que é competente em informação, desde a etapa de identificação da necessidade informacional até a preservação da informação para recuperá-la e acessá-la futuramente.

Figura 2- Infográfico sobre competência em informação



Fonte: elaborado pela autora com base no site Labirinto do Saber⁷ (2023).

Gasque (2012, p. 33) menciona que os indicadores que mensuram se um indivíduo é competente em informação devem gerar uma reflexão acerca das habilidades informacionais a serem desenvolvidas pelo indivíduo, de modo a priorizar um aprendizado contínuo e eficaz.

No caso dos conteúdos necessários para buscar e usar informação, mais do que conhecer a organização do material de referência, as normas da ABNT ou os mecanismos de buscas da internet, os indivíduos precisam, por exemplo, saber produzir bons textos acadêmicos, elaborar projetos e implementá-los, comparar dados para fazer bons investimentos. Se a competência a ser desenvolvida vincula-se ao acesso efetivo e eficiente da informação, as habilidades prováveis seriam, por exemplo, selecionar os métodos apropriados de pesquisas ou sistemas de recuperação para acessar a informação necessária, planejar estratégias de busca de informação, recuperar dados em sistemas de informação.

⁷ Disponível em: <https://labirintodosaber.com.br/competencia-em-informacao-e-midiatica>. Acesso em: 21 ago. 2022.

É importante salientar que os indicadores das competências em informação não têm o intuito de impor as habilidades que os sujeitos devem ter no seu comportamento informacional, apenas ilustram o que pode ser mensurado.

O desenvolvimento de indicadores de mensuração não tem a presunção de indicar as competências que as pessoas devem ter, mas de fornecer parâmetros para analisar o comportamento infocomunicacional hodierno apontando elementos a serem considerados em políticas e estratégias voltadas à formação de cidadãos partícipes desta sociedade crescentemente infocomunicacional (BORGES, 2018, p.124).

Por fim, percebe-se que há divergências quanto ao termo que deve ser adotado para designar o conceito referente à ColInfo. No Brasil, é comum nos depararmos com o uso das seguintes expressões na literatura científica da área, conforme foi exposto: letramento informacional, alfabetização informacional, competência informacional e competência em informação (DUDZIAK, 2010). Mas são essas discussões que permitem a construção de sentidos e desenvolvimento das competências para a sociedade da informação (BORGES, 2018).

Para fins desta monografia, o termo que será empregado é “competência em informação” tendo em vista sua semântica por ser o mais indicado para representar a tradução do termo para o português do Brasil, de acordo com a UNESCO e com a Declaração de Maceió. Para se referir ao termo sem gerar repetições, será adotada a sigla ColInfo, indo ao encontro do documento Carta de Marília, oriundo do ‘III Seminário de Competência em Informação: cenários e tendências’.

Considerando que há uma pluralidade de termos que são empregados para se referir à ColInfo e determinar o seu conceito, pretende-se determinar a sua definição a partir dos autores estudados. Sendo assim, entende-se, na perspectiva desta monografia, que a ColInfo se configura como um processo de ensino-aprendizagem que orienta os indivíduos para que alcancem as competências necessárias para lidar com a informação, a partir de conhecimentos, habilidades e atitudes que lhe tragam mais autonomia e contribuam para o desenvolvimento do pensamento crítico. Assim, após identificar as suas necessidades informacionais, podem localizá-la, avaliá-la e utilizá-la eficazmente, se apropriando das informações para conectá-las ou para gerar conhecimento e desenvolver uma base consolidada para lidar com as demandas da

sociedade da informação (BELLUZZO, 2020; BORGES, 2011, 2018; GASQUE, 2012, 2013).

Os conceitos que foram desenvolvidos nesta seção têm por finalidade servir de embasamento para o segundo objetivo proposto, a fim de justificar, a partir da literatura da área, o quanto a ColInfo é essencial para a formação do bibliotecário. A seção 5 a seguir reforça essa importância, tratando de marcos teóricos que justificam tal argumento.

5 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E A FORMAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS

Parte-se da premissa de que o bibliotecário é um profissional habilitado para atuar frente às demandas informacionais de seus usuários, promovendo ações educacionais por meio da ColInfo. Em contrapartida, isso não é um indicativo de que os esses profissionais terão esse respaldo necessário enquanto forem graduandos. Nesse caso, não se tornarão aptos no uso eficaz da informação no mercado de trabalho ou na vida pessoal apenas por cursarem o ensino superior em Biblioteconomia (MATA, 2014). É preciso criar oportunidades e subsídios para que desenvolvam tais competências.

No que tange ao ensino superior do bibliotecário, Cavalcante (2006) afirma que o uso efetivo da informação é um grande desafio a ser superado, tendo em vista que a dificuldade perante o uso da informação no contexto acadêmico poderá desencadear uma possível desistência do curso ou o descontentamento ao atuar na área.

É preciso se ter em mente que a ColInfo auxilia os estudantes nas atividades acadêmicas diárias, tais como executar as tarefas que são demandadas pelos professores, auxiliar com a interação e troca de saberes com colegas para poder se comunicar e ser compreendido, a usar os recursos que as bibliotecas oferecem, entre outras demandas que um curso superior pode exigir. Mas se essas habilidades não forem trabalhadas na matriz curricular dos cursos, qualquer lacuna informacional que o aluno tiver vai criar obstáculos no que diz respeito ao uso da informação, para dar seguimento nos estudos, podendo prejudicar sua atuação profissional posteriormente. Cavalcante (2006, p. 52) faz essa reflexão quando afirma que:

Um dos maiores desafios da educação superior se refere às habilidades individuais e coletivas no uso da informação por parte dos estudantes. Isto é, muitos entram e saem de um curso superior com pouco ou nenhum conhecimento sobre competência no uso eficaz da informação para o desenvolvimento profissional. Em alguns casos, este fator vai contribuir para o abandono ou trancamento, número de anos no curso além da média, dificuldades de integração, descontentamento com a área que escolheu ou falta de oportunidades no mercado de trabalho.

Diante desse contexto, a atuação dos bibliotecários se faz necessária, “[...] por facilitarem o acesso à informação e ajudarem a satisfazer as necessidades informacionais, assim como auxiliarem o indivíduo a tornar-se independente no que se refere ao uso dessa informação” (MATA, 2014, p. 70). Nesse caso, o próprio

bibliotecário precisa ser competente em informação para exercer a sua função de mediador. Conforme Dudziak (2013), o bibliotecário deve sempre priorizar pelo aprimoramento de suas habilidades no que tange à busca, seleção, compreensão e avaliação da informação, pois dessa forma poderá manter-se bem informado diante do aumento exponencial de informações que surgem diariamente.

O bibliotecário deve encontrar mecanismos para incorporar ao seu dia a dia a atividade essencial de manter-se bem informado. Também é prioritário que aprimore sempre sua capacidade de investigação a partir do exercício da pesquisa, da busca e uso da informação, sua capacidade de prospectar o futuro, a partir do acompanhamento de temas relevantes como tecnologia, ciência, economia e educação (DUDZIAK, 2013 p. 211).

Isto posto, percebe-se que a formação obtida na graduação serve como pilar para a emancipação do sujeito e a construção de uma visão mais crítica, reflexiva e mais autônoma, além de proporcionar um espaço de aprendizado, quando o indivíduo aprende a relacionar a teoria e a prática, moldando a atuação desse profissional para atuar no mercado de trabalho (MATA, 2014). Diante de tais afirmações, é pertinente dizer que a ColInfo precisa ser trabalhada como um componente curricular no ensino superior em Biblioteconomia por meio de disciplinas específicas ou como conteúdo complementar, visto que há uma demanda da sociedade por profissionais capacitados para promover ações de ColInfo nas unidades informacionais.

Logo, percebe-se que a formação do bibliotecário não deve focar apenas nas habilidades que esse profissional deve ter para desempenhar atividades técnicas dentro das bibliotecas e em como os usuários devem usar esses serviços. Apesar de o trabalho técnico ser importante para que a unidade de informação funcione de maneira orgânica e funcional, o lado mais social também se faz necessário quando tratamos do serviço de referência prestado aos usuários. Logo, além de orientações bibliográficas para buscar a informação e sobre a melhor maneira de usar tudo o que a biblioteca se propõe a oferecer, é preciso ensinar e orientar no uso de habilidades para a localizar, interpretar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação (GASQUE, 2012).

Essa discussão se confirma quando analisa-se a Declaração de Toledo, documento publicado em 2006 que propõe ações no âmbito espanhol para o desenvolvimento, a participação e comunicação dos cidadãos em sociedade perante o uso das competências. Além das instituições superiores, também traz que agentes sociais, associações e demais profissionais da área podem se envolver nessas ações

e trabalhar de maneira colaborativa para realizar ações conjuntas. Importante destacar que, apesar do foco dessa declaração ser a aplicação de ações na Espanha, onde inclusive os estudos relacionados à temática estão mais consolidados, ele pode ser aplicado no contexto brasileiro.

Indo ao encontro dessa declaração, entende-se que além de integrar conteúdos relativos à ColInfo para auxiliar na formação dos estudantes, as IES devem incentivar aqueles bibliotecários que nela atuam a se manterem constantemente atualizados a partir de uma educação continuada, aprendendo novos recursos que são empregados nas unidades de informação e também de modo a atender as demandas informacionais que surgirem. Outro ponto interessante dessa declaração que merecia ser posto em prática nas IES brasileiras é que as disciplinas de ColInfo não deveriam apenas ter conteúdos que tratem das competências e seus assuntos correlatos, mas também ter propostas curriculares que se adaptasse ao contexto em que os bibliotecários estão inseridos, priorizando as suas vivências e bagagem de conhecimento.

A Declaração de Havana também é um bom exemplo de como a ColInfo pode se fazer presente na formação do bibliotecário. Esse documento também menciona a criação e desenvolvimento de programas de formação para esses profissionais, usando como base o modelo de alfabetização informacional (ALFIN). Ele avança no que se refere às explicações, pois dá exemplos de quais meios de formação poderiam ser utilizados para este fim, tais como: cursos, tutoriais e oficinas (DECLARAÇÃO DE HAVANA, 2012). Pensando na educação continuada dos bibliotecários no contexto brasileiro, esse tipo de formação se faz necessária para aprimorar seus conhecimentos (DUDZIAK, 2013) e pode ser posta em prática pelas IES em parceria com órgãos, agentes sociais e associações.

Esta pesquisadora vai ao encontro da Declaração de Havana quando esta afirma que a ColInfo não deve ser centrada apenas na formação formal, ou seja, em uma proposta curricular para o ensino superior. Ela deve ser pensada para uma educação continuada e não formal, pois é preciso se capacitar o tempo todo, acompanhando os avanços tecnológicos e mudanças sociais.

Esta seção visa contribuir com o segundo objetivo específico proposto, a fim de mostrar a relevância da temática para a formação do profissional bibliotecário. A próxima seção se propõe a analisar os dados quantitativos desta pesquisa, com o

intuito de averiguar quantas IES ofertam disciplinas que englobam a temática de CoInfo em seus currículos.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com busca realizada na plataforma e-MEC, foi possível verificar que ao todo temos 53 IES ativas no Brasil que oferecem cursos de graduação em Biblioteconomia. Destas 53, são oferecidos um total de 65 cursos nas modalidades presencial e à distância, resultado diferente do que foi exposto por Moraes, Doyle e Reyes (2021) em estudo apresentado no XXI ENANCIB. Na respectiva pesquisa, foi possível averiguar que havia no Brasil um total de 62 cursos de Biblioteconomia, o que confere um acréscimo de 2,4% nas ofertas de cursos para esta área de 2021 até o presente momento que esta pesquisa foi realizada, em março de 2023.

É preciso acentuar que, dentre os 65 cursos cadastrados no e-MEC como ativos, 12 estão inativos, o que na interpretação da plataforma seria não iniciado, sendo 11 destes na modalidade EaD e um na modalidade presencial. Ou seja, ainda não foi atualizado no sistema a data de início das aulas. E mesmo entre os que constam como ativos e iniciados, destes 65 cursos há um extinto e dois em processo de extinção, conforme pode ser visto nas Figuras 3 e 4.

Figura 3- Processo de extinção do curso da Faculdade Prominas

The screenshot displays the e-MEC portal interface. At the top, there are navigation tabs: 'DETALHES DA IES', 'ATO REGULATÓRIO', 'GRADUAÇÃO', 'ESPECIALIZAÇÃO', 'PROCESSOS E-MEC', 'OCORRÊNCIAS', and 'RECLAMAÇÕES'. The 'ATO REGULATÓRIO' tab is selected. Below the navigation, there is a section for 'DETALHES DA IES' showing the institution '(4821) FACULDADE PROMINAS DE MONTES CLAROS - PROMINAS' with a status of 'Ativa' in red. A red highlight is visible on the text 'Em Supervisão - Determinação de Providências: Portaria N. 698/2021...'. Below this, there are two entries for 'ATO REGULATÓRIO', both titled 'Ato Regulatório: Extinção de Polo EaD'. The first entry has 'Tipo de Documento: Portaria', 'No. Documento: 336', 'Data do Documento: 21/11/2022', and 'Data de Publicação: 21/11/2022'. The second entry has 'Tipo de Documento: Portaria', 'No. Documento: 338', and 'Data do Documento: 21/11/2022'.

Fonte: Portal e-MEC (2023).

Conforme pode ser visto na figura 3, a situação da Faculdade Prominas de Montes Claros consta como ativa, com destaque na cor vermelha para o texto com

esta informação. Todavia, há uma observação junto ao nome da Unidade, com um documento, que é uma Portaria Nº 698/2021, que diz respeito à finalização da vigência das cautelares. Apesar do acesso restrito para este documento, na aba Ato Regulatório há informação sobre a extinção do polo EaD, sendo assim, este curso não foi considerado para análise dos resultados.

Na figura 4, percebe-se a situação do Centro Universitário de Formiga como ativa, entretanto, há observação com círculo amarelo, indicando atenção. Essa atenção é para sinalizar que o curso de bacharelado em Biblioteconomia está em processo de extinção, portanto, esse curso também não foi considerado para análise dos resultados.

Figura 4- Curso em extinção

▶ DETALHES DA IES										
(Código) Nome da IES:				(3983)CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA - UNIFORMG				Situação: Ativa		
▶ RELAÇÃO DE CURSOS										
Código	Modalidade	Grau	Curso	UF	Município	ENADE	CPC	CC	IDD	Situação
7053	Presencial	Bacharelado	BIBLIOTECONOMIA	MG	Formiga	2	2	4	2	⚠
Registro(s): 1 a 1 de 1						« 1 »		Página 1 de 1 20		
▶ DETALHES DO CURSO - (7053) Bacharelado em BIBLIOTECONOMIA										
(Código) Grau	Modalidade	Data de início de funcionamento	Data prevista de início	Gratuito	Carga horária do Curso	Periodicidade (Integralização)	Coordenador	Situação de Funcionamento	Vagas Anuais Autorizadas	
(7053) Bacharelado	Educação Presencial	01/04/1968	-	Não	2600 horas	Noturno - 6 semestres	Neiva Maria Rodrigues Silva	Em extinção	45	

Fonte: Portal e-MEC (2023).

Assim, para fins desta pesquisa, foram analisados os currículos de 53 cursos, conforme quadro 5, que estão ordenados conforme a região a qual pertencem, com informações de IES, sigla, natureza jurídica e modalidade de ensino da unidade. Para fins de análise, foram desconsiderados os cursos não iniciados, extintos e em processo de extinção porque tendem a apresentar currículos sem atualização.

Quadro 5 - Cursos de Biblioteconomia analisados

(Continua)

IES	Sigla	Natureza Jurídica	Modalidades	Colinfo é presente no currículo?
Região Norte				
Universidade Federal do Pará	UFPA	Pública	Presencial	Sim, há disciplina sobre o tema
			EaD	Não explicitamente
Universidade Federal do Amazonas	UFAM	Pública	Presencial	Não explicitamente
Fundação Universidade Federal de Rondônia	UNIR	Pública	Presencial	Tema é tratado em disciplina correlata
Região Sudeste				
Universidade Federal Fluminense	UFF	Pública	Presencial	Não explicitamente
			EaD	Tema é tratado em disciplina correlata
Universidade Federal do Rio de Janeiro ⁸	UFRJ	Pública	Presencial	Sim, há disciplina sobre o tema
			EaD	Não explicitamente
Centro Universitário Assunção	UNIFAI	Privada	Presencial	Não explicitamente
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO	Pública	Presencial	Tema é tratado em disciplina correlata
			EaD	Tema é tratado em disciplina correlata
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	PUC-CAMPINAS	Privada	Presencial	Tema é tratado em disciplina correlata
Universidade Federal de São Carlos	UFSCAR	Pública	Presencial	Não explicitamente
Universidade de São Paulo	USP	Pública	Presencial	Tema é tratado em disciplina correlata
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	UNESP	Pública	Presencial	Sim, há disciplina sobre o tema
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	Pública	Presencial	Sim, há disciplina sobre o tema
Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	Pública	Presencial	Tema é tratado em disciplina correlata
Região Nordeste				
Universidade Federal de Alagoas	UFAL	Pública	Presencial	

⁸ Oferece 1 curso de Licenciatura na modalidade presencial e 2 em Bacharelado na modalidade presencial e à distância.

Universidade Federal da Bahia	UFBA	Pública	Presencial	Não explicitamente
			EaD	Sim, há disciplina sobre o tema
Universidade Federal do Ceará	UFC	Pública	Presencial	Não explicitamente
Universidade Federal do Cariri	UFCA	Pública	Presencial	Não explicitamente
Universidade Federal do Maranhão	UFMA	Pública	Presencial	Não explicitamente
Universidade Federal da Paraíba	UFPB	Pública	Presencial	Não explicitamente
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	Pública	Presencial	Não explicitamente
Universidade Estadual do Piauí	UESPI	Pública	Presencial	Não explicitamente
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	Pública	Presencial	Sim, há disciplina sobre o tema
Universidade Federal de Sergipe	UFS	Pública	Presencial	Sim, há disciplina sobre o tema
			EAD	Tema é tratado em disciplina correlata
Centro-Oeste				
Universidade Federal de Goiás	UFG	Pública	Presencial	Não explicitamente
Instituto de Ensino Superior da FUNLEC	IESF	Privada	Presencial	Não explicitamente
Universidade Federal de Rondonópolis	UFR	Pública	Presencial	Não explicitamente
Universidade de Brasília	UnB	Pública	Presencial	Não explicitamente
Região Sul				
Universidade Estadual de Londrina	UEL	Pública	Presencial	Sim, há disciplina sobre o tema
Centro Universitário UNIVEL	-	Privada	Presencial	Não explicitamente
Centro Universitário UNISEP	CEUUN	Privada	Presencial	Não explicitamente
Centro Universitário Cidade Verde	UniCV	Privada	EaD	Não explicitamente
Universidade Comunitária da Região de Chapecó	UNOCHAPECÓ	Privada	EaD	Sim, há disciplina sobre o tema
Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina	UDESC	Pública	Presencial	Sim, há disciplina sobre o tema
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	Pública	Presencial	Sim, há disciplina sobre o tema
Universidade Federal do Rio Grande	FURG	Pública	Presencial	Sim, há disciplina sobre o tema
			EaD	Tema é tratado em disciplina correlata

Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	Pública	Presencial	Sim, há disciplina sobre o tema
			EaD	Tema é tratado em disciplina correlata
Universidade de Caxias do Sul	UCS	Privada	EaD	Não explicitamente
Cursos à distância com polos em mais de uma região				
Centro Universitário Leonardo da Vinci	UNIASSELVI	Privada		Não explicitamente
Centro Universitário Faveni	UNIFAVENI	Privada		Não explicitamente
Claretiano - Centro Universitário	CLARETIANOBT	Privada		Sim, há disciplina sobre o tema
Centro Universitário Unifatecie	UNIFATECIE	Privada		Não explicitamente
Universidade Metropolitana de Santos	UNIMES	Privada		Não explicitamente
Universidade Santa Cecília	UNISANTA	Privada		Sim, há disciplina sobre o tema
Universidade Salgado de Oliveira	UNIVERSO	Privada		Não explicitamente
Centro Universitário de Jaguariúna	UniFAJ	Privada		Não explicitamente

Fonte: Portal e-MEC (2023).

Aplicados os critérios para o recorte metodológico que se pretendia obter, buscou-se o site de cada IES selecionada e sistematizada no quadro 5. Observou-se que apenas 23 das 53 IES ativas possuem disciplinas de ColInfo nos seus cursos de graduação em Biblioteconomia. Tendo em vista que a abordagem dessa temática se faz necessária para as demandas que são impostas na profissão do bibliotecário atualmente, seria importante que todos os cursos tivessem esse tema em seus currículos. O que se percebe é que passados mais de 20 anos desde que as discussões sobre o tema iniciaram no Brasil, a partir de Sonia Caregnato (2000), com estudo sobre 'O Desenvolvimento de Habilidades Informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede', percebe-se que ainda são poucas IES que incorporam o tema como um componente curricular, contabilizando 50,9%.

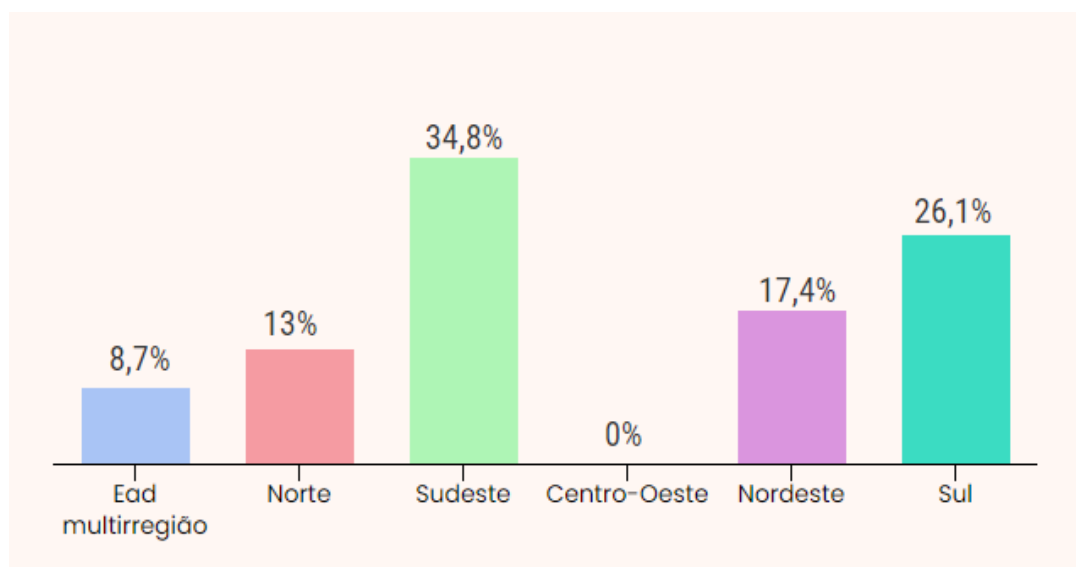
Os resultados divergem do que foi apresentado por Moraes, Doyle e Reyes (2021), pois segundo os autores 25 cursos ofertam a disciplinas de ColInfo em seus currículos ou mencionam o conteúdo em uma ementa de outra disciplina. Pressupõe-

se que esse desencontro de resultados possa ser explicado pelo fato de ter três cursos em processo de extinção dentre os que estão ativos na plataforma.

Os dados mostram que destas 23 IES recuperadas, ao todo, contabiliza-se que são oferecidas 41 disciplinas relacionadas à temática de ColInfo e suas variações terminológicas. Apesar da quantidade de IES que inseriram a temática no currículo não ser satisfatória, a quantidade de disciplinas ofertadas por cada uma costuma ser de duas por curso ofertado, o que significa que, uma vez que a temática é aceita no currículo do curso, tende a sedimentar-se e fortalecer-se na formação do bibliotecário. Nas subseções seguintes de resultados, serão analisadas as disciplinas ofertadas por cada curso.

O gráfico 1 possibilita que se tenha um panorama da quantidade de IES que oferecem disciplinas com a finalidade buscada por região do Brasil. Ao analisar as IES por região, percebeu-se que a região sudeste é predominante no que diz respeito à oferta de disciplinas de ColInfo, totalizando oito IES. A região sul é a segunda com maior incidência, totalizando seis instituições. A região nordeste tem quatro, a região norte tem três; e duas IES privadas com polos em mais de uma região do Brasil, sendo EaD multirregião que oferecem esse tipo de disciplina. A região centro-oeste não consta no gráfico pois não foi possível identificar nenhuma IES que ofertasse disciplina específica ou equivalente sobre a temática.

Gráfico 1 – Regiões onde estão localizadas IES que possuem ColInfo no currículo



Fonte: elaborado pela autora (2023).

O fato de a região sudeste, nordeste e sul haverem sobressaído pode estar relacionado com a produção científica no que diz respeito à temática de ColInfo, pois segundo Farias *et al.* (2021, p. 300), “as cinco IES que mais reúnem trabalhos públicos sobre ColInfo são, respectivamente, Universidade de Brasília, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Estadual Paulista, Universidade Federal da Bahia e Universidade Federal de Santa Catarina”.

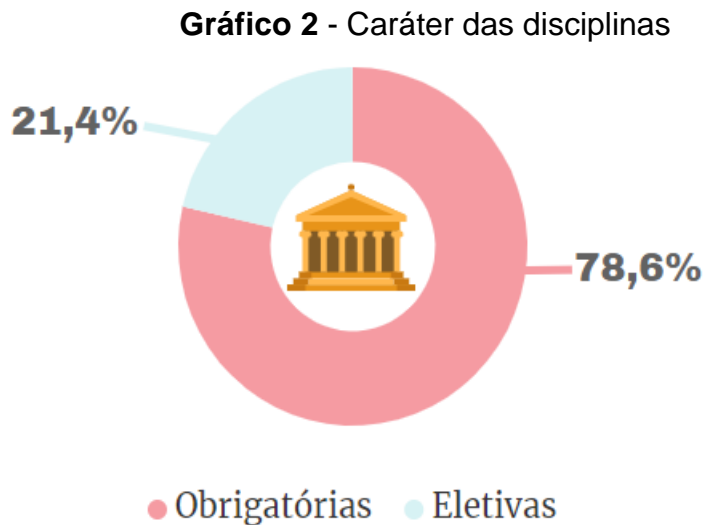
No caso, a UFMG e a UNESP pertencem à Região Sudeste, a UFBA pertence à Região Nordeste e a UFSC pertence à Região Sul. Analisando as regiões em sua totalidade, destaca-se a região norte, pois ela contempla 100% a ColInfo. Das três IES com cursos de Biblioteconomia desta região, todas ofertam disciplinas sobre a temática em seus cursos. Ou seja, por mais que haja publicações em números absolutos sobre o tema na região sudeste, proporcionalmente tem mais inserção nos currículos na região norte.

Nesse sentido, por ter um número maior de publicações sobre o tema, é lícito supor que há uma preocupação com a inserção dessa temática na formação do profissional nessas regiões. Destaca-se que o fato de ter produção sobre o tema é um indicativo de que há profissionais nessas universidades interessados nos conteúdos de ColInfo. Diante disso, percebe-se que há um cenário positivo para que esses profissionais interessados tenham uma vontade latente de criação de disciplina sobre o tema, ou estejam à frente de alguma que já aborda o tema.

Também foi analisado o caráter das disciplinas. Os dados evidenciam que, das 41 disciplinas que puderam ser recuperadas, 33 são obrigatórias e nove eram eletivas⁹ (Gráfico 2). A partir desses dados, é possível afirmar que este é um aspecto positivo, tendo em vista que a ColInfo é essencial para a formação dos bibliotecários e, conseqüentemente, para o exercício da profissão. Mata (2014, p. 74) evidencia isso em seu estudo quando afirma que “[...] há uma demanda por profissionais que atuem com tal tema e estejam preparados para a implementação de programas desta natureza nas instituições em que estiverem atuando”. Observa-se também que o fato de ter um percentual considerável de disciplinas obrigatórias com essa temática evidencia que há uma demanda dessa abordagem nos cursos superiores, por parte das instituições representativas e até mesmo do mercado. Ou seja, há uma

⁹ Por haver descontinuidade da disciplina eletiva Competência em Informação Instrumental da UFAM, tratada na seção 6.1.

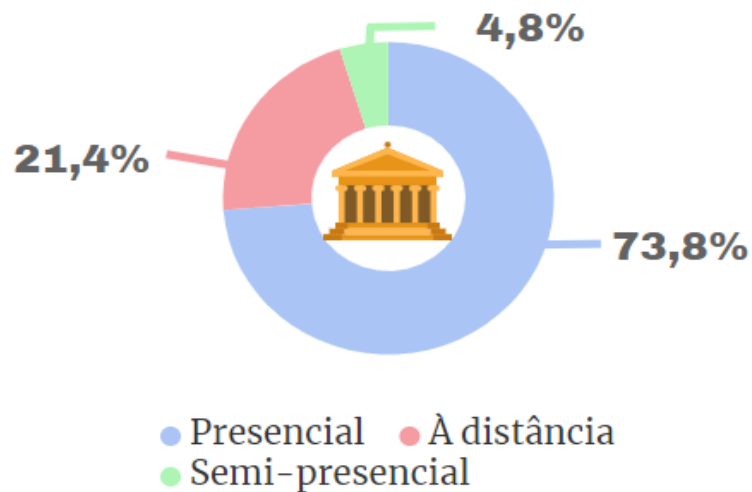
necessidade de dar subsídios para que os bibliotecários desenvolvam suas competências.



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

As disciplinas referentes à abordagem de ColInfo recebem denominações diferentes e variam conforme os cursos. A designação mais adotada é “competência em informação”, tendo oito ocorrências. As demais disciplinas recebem os seguintes nomes: “dinâmica organizacional”, “educação de usuários”, “competência informacional”, “tópicos em competência informacional”, “comportamento informacional”, “infoeducação”, “busca, recuperação e disseminação da Informação”, “leitura e competência Informacional”, “competência em informação instrumental”, “leitura e biblioteca”, “tópicos de competência em Informação para o profissional da informação”, “fontes de Informação e competência informacional”, “teoria e prática do serviço de referência”, “fontes de informação gerais” e “estudos de comunidade e usuários”.

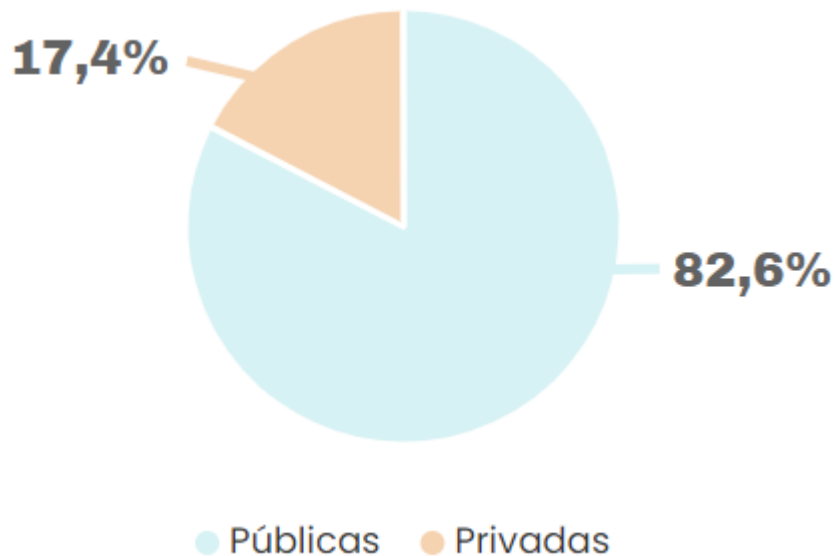
Para fins de categorização e organização dos dados coletados, foi criado o gráfico 3 para determinar a modalidade das disciplinas ministradas. Foi possível observar que 30 disciplinas são presenciais, porque os cursos já possuem essa modalidade. O mesmo se estende para as 9 disciplinas na modalidade EaD, enquanto que há duas disciplinas de caráter semi-presencial: um referente a graduação à distância e outra de graduação presencial.

Gráfico 3 - Modalidade das disciplinas

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

No que se refere à categoria administrativa, das 23 IES que oferecem disciplinas de ColInfo no currículo, 19 são públicas e quatro privadas (Gráfico 4). Levando em consideração que as instituições públicas são as que mais se voltam para a elaboração de programas que abarque o processo de ensino/aprendizagem, visando políticas públicas voltadas para a leitura, educação e formação do bibliotecário, é compreensível que um número maior de disciplinas com esse enfoque das competências fosse ministrado nessas instituições.

Observou-se que têm 85,2% (23) cursos de IES públicas e 14,8% (quatro) de IES privadas. Ao todo, sete instituições públicas oferecem disciplinas específicas de ColInfo, enquanto que duas IES privadas oferecem disciplinas específicas. Sobre a quantidade de cursos das IES públicas com estas disciplinas específicas, temos um total de 11. Desse modo, pressupõe-se que há uma preocupação das instituições públicas em integrar a ColInfo nas atividades do profissional para potencializar o uso da informação, tanto para o bibliotecário que irá atender a comunidade em que atua quanto para o desenvolvimento das competências dos indivíduos (MATA, 2014).

Gráfico 4 - Categoria administrativa

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

As seções seguintes estão divididas por região para melhor organização dos dados. Esta parte da pesquisa visa aplicar análise de conteúdo na matriz curricular dos cursos para identificar disciplinas que contenham a ColInfo, bem como o método de análise de conteúdo nas 35 ementas que puderam ser recuperadas. Apesar de ter 41 disciplinas, 6 delas não informam a ementa.

6.1 REGIÃO NORTE

Na região norte há três IES que oferecem cursos superiores em Biblioteconomia. A UFPA, a UFAM e a UNIR, todas com disciplinas que estudam a temática de ColInfo. Observa-se, no quadro 6, que a UFPA possui uma disciplina obrigatória de *Leitura e Competência Informacional* que, segundo a ementa aborda aspectos teóricos e práticos da leitura visando um aperfeiçoamento do profissional para o mercado de trabalho, com uso de técnicas para fichamentos de leituras, resumos e comunicação oral.

Apesar do enfoque ser na leitura como um ato social e político, percebe-se que o conceito de ColInfo é levemente abordado nesta disciplina, considerando sua intersecção com a leitura, tendo em vista que para se apropriar da informação a

pessoa precisa codificar as letras e compreender o sentido que elas querem transmitir no texto (DUMONT, 2017). Nesse sentido, percebe-se que por abordar redação científica e estimular produção de textos técnicos e acadêmicos, há uma preocupação em desenvolver nos estudantes habilidades de senso interpretativo e crítico, de modo a estimulá-los a serem sujeitos mais independentes na sua apropriação da informação.

Quadro 6 - Disciplina da UFPA

Instituição	Disciplina	Caráter	Ementa
UFPA	Leitura e Competência Informacional	Obrigatória	História da leitura no mundo ocidental. Leitura e competência Informacional: questões conceituais. O movimento da competência informacional. Teorias, práticas e estratégias de leitura como aperfeiçoamento pessoal e profissional. A leitura como um ato político e de cidadania. Apreensão e produção de textos técnicos e acadêmicos. Redação científica: o texto dissertativo. Relatório/fichamento de leituras. Métodos de comunicação oral

Fonte: Elaborado pela autora com base na ementa¹⁰ (2023).

No que se refere à UFAM, no momento em que o levantamento dos dados foi realizado em julho de 2021, conforme tratado na metodologia, a IES possuía duas disciplinas com abordagens de ColInfo em seus currículos: *Competência em Informação Instrumental* e *Leitura e biblioteca*. A primeira consistia de uma disciplina eletiva cuja ementa não estava disponível no site, e com a nova atualização do currículo, não consta mais entre as opções de eletivas a serem cursadas. Já a disciplina *Leitura e biblioteca* informava o conteúdo programático, e seu enfoque consistia na importância das bibliotecas públicas e escolares no processo de incentivo à leitura, formação de leitores e competência em informação, mas conforme explicado na seção 6.6, a ementa dessa disciplina foi atualizada.

A UNIR (Quadro 7) oferece uma disciplina obrigatória de *Estudos de comunidade e usuários*, que abarca todo o processo histórico dos conceitos, teorias e metodologias construídas sobre essa temática. Sua finalidade é abordar os tipos de estudos em relação ao usuário como ferramentas de gestão para estudar a

¹⁰ Disponível em: https://sigaa.ufpa.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=148064.

comunidade e suas necessidades e demandas informacionais, assim como o comportamento informacional.

Quadro 7 - Disciplina da UNIR

Instituição	Disciplina	Caráter	Ementa
UNIR	Estudos de comunidade e usuários	Obrigatória	Concepções históricas de usuário da informação. A função do bibliotecário junto ao usuário da informação. Tipos de estudo em relação ao usuário (Estudo de uso, de usuário, de comunidade e de demanda). Principais teorias e metodologias de estudos de usuários e comunidade usuária, físicos e virtuais. Necessidades e demandas de informação. Comportamento e atitudes de busca e uso de informação. Competência informacional. Educação de usuários.

Fonte: Elaborado pela autora com base na ementa¹¹ (2023).

Como foi possível ter acesso ao plano de ensino desta disciplina, que permanece em vigor, pôde-se observar que são ministradas três aulas relacionadas ao conceito de ColInfo: uma aula sobre *Comportamento informacional: modelos de necessidades, busca e uso da informação* e duas aulas de *Educação de usuários; Competência em Informação*. A bibliografia básica para embasar o conteúdo consiste em textos dos principais autores que falam sobre a temática, como Regina Célia Baptista Belluzzo, Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, Elisabeth Adriana Dudziak e Elizete Vieira Vitorino.

Face ao exposto, é conveniente dizer que ela traça a relação existente entre ColInfo e os estudos de usuários, enfatizando a importância do usuário ter as habilidades, atitudes e conhecimentos de uso e busca da informação, presentes no processo de necessidade e demanda informacional (DE LUCCA; PINTO; VITORINO, 2019). Entretanto, enfatiza-se que esta disciplina também poderia agregar em sua bibliografia básica autores que estão ganhando relevância nos últimos anos em eventos da área, em pesquisas que abordam a ColInfo e outros temas correlatos da temática.

¹¹ Disponível em: <https://daci.unir.br/pagina/exibir/15056>.

Traçando um comparativo com a pesquisa de Moraes, Doyle e Reyes (2021), percebe-se que os resultados recuperados foram os mesmos no que diz respeito à UFPA e à UNIR. Entretanto, os autores identificaram a disciplina *Leitura e biblioteca* como obrigatória, e no momento do levantamento realizado para esta pesquisa, em março de 2023, percebeu-se que ela constava como eletiva.

6.2 REGIÃO SUDESTE

Na região norte, foi possível recuperar três IES com disciplinas de ColInfo. A UFF faz parte do BibEad, portanto, oferece disciplinas seguindo as recomendações do projeto político nacional.

De acordo com Moraes, Doyle e Reyes (2021), a disciplina *Competência em Informação*, oferecida pelo curso Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UFRJ, disponibiliza uma ementa com informações oriundas de outra disciplina, denominada *Educação e Biblioteconomia*. Em contrapartida, houve atualizações na matriz curricular em 26 de setembro de 2022 e não foi possível localizar a disciplina *Educação e Biblioteconomia* para fazer o comparativo com o que foi recuperado pelos autores. Salienta-se que essa disciplina sofreu alterações na ementa que foi recuperada nesta pesquisa e será analisada na seção 6.6.

A UFMG (Quadro 8) possui 5 disciplinas de competência em informação em sua grade curricular, sendo uma obrigatória e quatro eletivas. A disciplina *Competência Informacional* informa em sua ementa que aborda conceituação histórica referente ao termo, a relação da ColInfo com o letramento informacional e trabalha com o desenvolvimento das habilidades informacionais nos seus diferentes suportes e contextos. Dessa forma, pressupõe-se que trabalha com a informação em mídias, meios de comunicação e dispositivos eletrônicos. As demais disciplinas denominadas *Tópicos em Competência Informacional*, que vão de A a D, não constam informações na ementa. A única informação disponível na página sobre essas disciplinas é de que seu conteúdo é variável.

Quadro 8 - Disciplinas UFMG

Instituição	Disciplina	Caráter	Ementa
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Competência Informacional	Obrigatória	O movimento da competência informacional: conceitos, origem, evolução, influências, Competência informacional: leitura e letramento. Aprendizagem por meio da informação. Habilidades informacionais. Desenvolvimento de habilidades em diferentes contextos e suportes
	Tópicos em Competência Informacional A	Eletiva	Não informa
	Tópicos em Competência Informacional B	Eletiva	Não informa
	Tópicos em Competência Informacional C	Eletiva	Não informa
	Tópicos em Competência Informacional D	Eletiva	Não informa

Fonte: Elaborado pela autora com base na ementa do curso¹² (2023).

A USP (Quadro 9) oferta a disciplina *Infoeducação: teoria e prática*, temática que possui uma relação estreita com os estudos de Colnfo, pois “[...] visa à educação de sujeitos capazes de optar, avaliar, articular saberes e fazeres informacionais com demandas históricas gerais de seus e de outros tempos e espaços [...]” (PERROTTI, 2016, p. 13). A disciplina apresenta conteúdos que abordam os aspectos informacionais no contexto da Sociedade da Informação, além de programas, metodologias e gestão de aplicação da infoeducação, trabalhando as relações com a Colnfo e, ao mesmo tempo, as distinções entre esses conceitos. Mata (2014, p. 65) afirma que a infoeducação engloba a “[...] área de informação e educação que, ao ter

¹² Disponível em: <https://ufmg.br/cursos/graduacao/2375/91511/61966>.

enfoque no ato de informar-se e aprender, passam a desenvolver novas relações, considerada uma área científica e de ação sociocultural.”

Considerando que a infoeducação implica dimensões sociais, políticas, operacionais e lógicas, questões que são indispensáveis ao sujeito que está inserido na sociedade da informação (PERROTTI, 2016), entende-se que a disciplina dialoga com essa afirmação da autora. Essa disciplina preocupa-se com a apropriação social da informação e destacando a função que o bibliotecário exerce nesse meio como o mediador da informação, pois “[...] os profissionais da informação ocupam posição central nas dinâmicas culturais de que participam” (PERROTTI, 2016, p. 27).

Conforme Moraes, Doyle e Reyes (2021), o Centro Universitário Assunção-UNIFAI, também oferta uma disciplina de Infoeducação, entretanto não foi possível localizar essa informação na grade curricular do curso. Por isso, não é contabilizada nesta pesquisa.

Quadro 9 - Disciplinas USP

Instituição	Disciplina	Caráter	Ementa
Universidade de São Paulo (USP)	Infoeducação: teoria e prática	Obrigatória	As complexas relações entre explosão informacional, dispositivos de informação e cultura (bibliotecas e outros) e construção de conhecimento; Informação, educação e conhecimento: distinções e dinâmicas; Informação e significação: tempo e contexto; Sociedade da informação e protagonismo cultural; Biblioteca e informação como objetos educacionais: abordagens empírico-profissionais; Saberes informacionais: definição e metodologias Ordem informacional dialógica: conceito e elementos; Dispositivos informacionais dialógicos: conceito e características; Estações do Conhecimento: conceito e modalidades (Oficina de Informação; Estação Memória; Estação do Conhecimento em ambientes de educação formal e não-formal); Programas de infoeducação: conceito, metodologia, gestão; Busca de informação em Educação e apropriação social da informação; O Bibliotecário-mediador e a infoeducação

Fonte: Elaborado pela autora com base na ementa do curso¹³ (2023).

¹³ Disponível em: <https://www5.usp.br/ensino/graduacao/cursos-oferecidos/biblioteconomia/>.

A PUC de Campinas possui a disciplina *Busca, Recuperação e Disseminação da Informação* que, conforme informado na ementa, visa estabelecer relações entre as etapas de busca, recuperação e uso da informação com as metodologias de competência informacional. Percebe-se a relevância dessa disciplina para o profissional da informação, pois essas habilidades são importantes para o indivíduo poder usar a informação no seu contexto social e profissional, atribuindo maior autonomia na resolução de problemas (Quadro 10).

Quadro 10 - Disciplina PUC- Campinas

Instituição	Disciplina	Caráter	Ementa
PUC-Campinas	Busca, Recuperação e Disseminação da Informação	Obrigatória	Estabelecimento de relações entre sistemas de busca, recuperação e serviços de disseminação e uso da informação, incluindo estudos, modelos e metodologias de competência informacional.

Fonte: Elaborado pela autora com base na ementa do curso¹⁴ (2023).

A UNESP (Quadro 11) possui no seu currículo duas disciplinas voltadas para a temática de ColInfo. A primeira é *Educação de Usuários* (obrigatória), que não cita diretamente a ColInfo na sua ementa, mas traz a importância do papel educacional do bibliotecário no ensino de habilidades para a busca e uso da informação em seus diferentes contextos, o que converge com a ColInfo quando aplicada no contexto informacional.

A segunda é *Tópicos de Competência em Informação para o profissional da informação* (eletiva). Essa última trata dos desafios inerentes ao profissional da informação com foco no contexto profissional (Quadro 11). Tem como foco ensinar como a ColInfo pode ser usada para a gestão dentro das unidades informacionais, garantindo maior efetividade no uso da informação de maneira a auxiliar na construção de conhecimentos, nas tomadas de decisões e atitudes no ambiente organizacional.

¹⁴ Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br/graduacao/biblioteconomia/>.

Quadro 11 - Disciplinas UNESP

Instituição	Disciplina	Caráter	Ementa
Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Educação de Usuários	Obrigatória	Identificar as diferentes abordagens da educação de usuários; - Reconhecer a importância do papel do bibliotecário no ensino de habilidades para busca e uso da informação em diferentes contextos; - Identificar as condições necessárias para o desenvolvimento e avaliação de atividades e programas de educação de usuário; - Planejar e propor atividades e programas para educação de usuários utilizando diferentes recursos e estratégias.
	Tópicos de Competência em Informação para o profissional da informação	Eletiva	Sociedade contemporânea e desafios para o profissional da informação em um ambiente complexo e mutante. Competência em Informação (CoInfo) como ferramenta de gestão para o profissional da informação.

Fonte: Elaborado pela autora com base na ementa do curso¹⁵ (2023).

A UNIRIO (Quadro 12) oferece os cursos de licenciatura e bacharelado em Biblioteconomia. O curso de licenciatura em Biblioteconomia é voltado para o ensino da área, diferente do curso de bacharelado, cuja linha curricular visa constituir um conjunto de conhecimentos que vão capacitar o bibliotecário a atuar diretamente na comunidade onde estiver inserido, fazendo uso de recursos informacionais. Em primeira análise, observou-se que na UNIRIO havia semelhanças na abordagem das disciplinas de ConInfo ministradas tanto pelo curso de bacharelado quanto de licenciatura.

O bacharelado disponibiliza duas disciplinas obrigatórias sobre a temática. O título de ambas é *Teoria e Prática do Serviço de Referência*, e observou-se que a interdisciplinaridade se faz presente nas disciplinas referentes ao serviço de referência, por abarcar a educação para a informação e mostrar o quanto o serviço de referência pode contribuir para a efetivação do letramento informacional nas instituições.

O curso de bacharelado oferta a disciplina *Fontes de Informação Gerais* e o de licenciatura de *Fontes de Informação*. Ao analisar as ementas, entende-se que o intuito é mostrar que o bibliotecário deve ocupar uma postura de mediador da

¹⁵ Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/Biblioteconomia/ppp-2021-sem-extendido.pdf>.

informação no atendimento aos usuários, bem como o processo de aprendizagem para desenvolver as competências e habilidades específicas para buscar e usar a informação.

As disciplinas cuja temática referem-se às fontes de informação também traçam uma relação entre letramento informacional e ColInfo ao respectivo conteúdo. Entende-se que as fontes gerais de informação retratadas nada mais são do que as fontes primárias, secundárias e terciárias, uma variedade de tipologias de fontes gerais que são importantes no processo de apropriação da informação. Nesse sentido, é de se supor que a disciplina aborda o uso correto das fontes de informação, sabendo selecionar a informação dentre as infinitas fontes que nos são apresentadas, fazendo uso de competências aprendidas no processo que abarca o letramento informacional e a ColInfo.

Quadro 12 - Disciplinas da UNIRIO

Instituição	Disciplina	Caráter	Ementa
UNIRIO- Bacharelado ¹⁶	Teoria e Prática do Serviço de Referência	Obrigatória	Conteúdo programático: Atividades educacionais: da instrução ao letramento informacional
	Fontes de Informação Gerais	Obrigatória	Conteúdo programático: Letramento informacional e competência em informação.
UNIRIO- Licenciatura ¹⁷	Fontes de Informação	Obrigatória	Conteúdo programático: Unidade II – Competência em Informação 2.1– Competência em Informação: bibliotecas, bibliotecários, mediação.
	Teoria e Prática do Serviço de Referência	Obrigatória	Conteúdo programático: Atividades educacionais: da instrução ao letramento informacional.

Fonte: Elaborado pela autora com base na ementa do curso (2023).

Há uma pequena diferenciação na escrita dessas ementas, já que a disciplina de *Fontes de Informação* do curso de licenciatura possui o acréscimo dos termos *bibliotecas, bibliotecários, mediação*. Com isso, pode-se pressupor que essa disciplina aprofunda-se nos conceitos de ensino-aprendizagem e no papel do profissional como

¹⁶ Disponível em: <http://www.unirio.br/cchs/eb/graduacao/bacharelado-matutino-1>.

¹⁷ Disponível em: <http://www.unirio.br/cchs/eb/graduacao/licenciatura-1/licenciatura>.

educador.

A UFES (Quadro 13) apresenta duas disciplinas em seu curso presencial que envolvem aspectos metodológicos da ColInfo: *Fundamentos Educacionais em Biblioteconomia* e *Estágio em Biblioteconomia*. A matriz curricular com as ementas está disponível apenas no documento de projeto pedagógico do curso. Percebe-se pela ementa que a disciplina *Fundamentos Educacionais em Biblioteconomia* traz a perspectiva da biblioteca como um espaço de aprendizado. Nesse sentido, ela trata a importância que o bibliotecário e a unidade de informação devem ter com essa função educativa, abordando o processo de ensino-aprendizagem e relacionando com aspectos da ColInfo e a leitura, a fim de se adotar uma postura crítica perante a informação.

Quadro 13- Disciplinas UFES

Instituição	Disciplina	Caráter	Ementa
UFES	Fundamentos Educacionais em Biblioteconomia	Obrigatória	Unidades de informação e educação. A função educacional de unidades de informação. Processos pedagógicos: processo ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. Desenvolvimento da leitura e da competência em informação. Políticas públicas para bibliotecas
	Estágio em Biblioteconomia	Obrigatória	Unidades de informação e educação. A função educacional de unidades de informação. Processos pedagógicos: processo ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. Desenvolvimento da leitura e da competência em informação. Políticas públicas para bibliotecas.

Fonte: Elaborado pela autora com base na ementa do curso¹⁸ (2023).

É interessante observar que a disciplina de estágio obrigatório, que diz respeito à etapa final do curso, aparece pela primeira vez nesta análise como uma disciplina que menciona a temática. Entretanto, percebe-se que a ementa é a mesma da

¹⁸ Disponível em: https://biblioteconomia.ufes.br/sites/biblioteconomia.ufes.br/files/field/anexo/ppc-biblio_2016_cadastrado_sie_1.pdf.

disciplina de *Fundamentos Educacionais em Biblioteconomia*. Pressupõe-se que seja um equívoco cometido quando as ementas foram elaboradas. Por outro lado, considerando que a etapa do estágio é um período crucial para o estudante colocar em prática e consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, também pode ser um indicativo de que é esperado que a ColInfo seja usada no âmbito do estágio acadêmico.

6.3 REGIÃO NORDESTE

Na região nordeste foi possível identificar que apenas quatro universidades possuem disciplinas sobre ColInfo: a UFS, UFBA, UFAL e UFRN. No que diz respeito à UFS, Moraes, Doyle e Reyes (2021), identificam que esta instituição possui apenas uma disciplina de ColInfo no curso presencial, quando, na verdade, foi possível identificar duas disciplinas que abordam essa temática no curso.

No curso na modalidade presencial da UFS (Quadro 14), apresentam-se duas disciplinas obrigatórias. Uma é intitulada *Letramento e Competência Informacional*, cujo enfoque é a relação do profissional com os seus usuários, enfatizando a importância de se fazer uso do letramento informacional e da ColInfo na mediação dessa relação. Percebe-se que essa disciplina tem o intuito de ensinar que o bibliotecário, ao atuar nas unidades de informação, deve desempenhar uma função educativa através do letramento informacional ao lidar com o seu público.

Quadro 14 - Disciplinas do curso presencial

Instituição	Disciplina	Caráter	Ementa
UFS	Letramento e Competência Informacional	Obrigatória	Por meio do estudo do Letramento e da formação de Competência informacional como quesito da relação bibliotecário/usuário, estabelecer a relação entre o pleno usufruto da produção material e cultural da sociedade e o desenvolvimento de habilidades, competências, hábitos e gostos no âmbito da leitura.
	Serviço de Informação e Referência	Obrigatória	Descrição e análise do setor de informação e referência em seus contextos bibliográficos das áreas do

			conhecimento humano.
--	--	--	----------------------

Fonte: Elaborado pela autora com base na ementa do curso¹⁹(2023).

Destaca-se que um dos objetivos da disciplina mencionados no seu plano de ensino é “Familiarizar-se e dominar a utilização de informações sobre o perfil do usuário e de suas necessidades informacionais para o desenvolvimento de habilidades e competências por atuação bibliotecária” (SIGAA, não paginado, 2023). Em outras palavras, percebe-se que a disciplina pretende dar subsídios para o bibliotecário entender o comportamento informacional do usuário para, a partir disso, aplicar métodos nos estudos de usuários de modo a entender como a comunidade funciona e age dentro do contexto informacional em que estão inseridos.

A partir do que foi exposto, podemos refletir que o objetivo proposto pela disciplina pode facilitar o uso das informações coletadas com o intuito de delinear as necessidades de treinamento que são demandadas, de modo a melhorar os serviços que são ofertados na biblioteca. Mas, principalmente, priorizando o desenvolvimento das habilidades individuais de cada um. Isso fica evidente ao analisar as competências e habilidades que são esperadas que o graduando aproprie-se ao atuar no mercado de trabalho. São elas:

- Desenvolvimento de habilidades e competências para o estabelecimento de práticas leitoras junto aos segmentos da comunidade de usuários servida por uma unidade de informação.
- Domínio de mediação de leitura e promoção da leitura, como prática de lazer cultural.
- Domínio da preparação de usuários para as práticas da educação continuada e atualização por meio da leitura.
- Apresentação da leitura como fonte de informação, segundo seus diferentes suportes e linguagens.
- Desenvolvimento assistido da competência informacional, na situação de exclusão social.
- Conhecimento das políticas nacionais e internacionais relacionadas à formação do leitor.
- Aprendizagem das boas práticas bibliotecárias no contexto da formação do leitor.
- Desenvolvimento do letramento e a formação de ambientes de leitura aliados às práticas pedagógicas na educação formal (SIGAA, não paginado, 2023).

A disciplina Serviço de Informação e Referência é bem sucinta e não faz menção à ColInfo na sua ementa, entretanto, a temática se faz presente nas

¹⁹ Disponível em: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/614>.

informações do conteúdo ministrado e nos objetivos que se pretendem alcançar com esta disciplina, informações essas presentes em seu site institucional. É possível perceber que um dos aspectos trabalhados no conteúdo é a formação da ColInfo, e entende-se que o objetivo é que o graduando deve aprender os conceitos que envolvem a temática para aplicar na prática profissional.

Nesse sentido, entende-se que essa disciplina aborda o processo metodológico. Analisando os objetivos dessa disciplina, é de se supor que ela aborda aspectos essenciais, como atitudes e valores éticos para atendimento adequado aos usuários e capacidade de intermediação na busca por informação desse sujeito. Também possui relação com as disciplinas analisadas anteriormente sobre a temática de educação de usuários, pois menciona a importância de se aplicar estratégias para o treinamento de usuários, capacitando-os para o uso efetivo da informação. Os objetivos da disciplina são:

- Demonstrar aos alunos a importância da atuação profissional no atendimento a usuários de unidades de informação.
- Abordar aspectos ligados à ética profissional em relação ao atendimento ao usuário e às habilidades que o bibliotecário de referência deve possuir para exercer adequadamente seu papel de intermediador entre a necessidade de informação do usuário e a resposta obtida.
- Conhecer as teorias existentes no Serviço de Referência e Informação bem como os avanços tecnológicos que proporcionaram serviços automatizados como bases e bancos de dados, repositórios institucionais, acesso gratuito a fontes de informação, acesso restrito às fontes de informação, serviço de referência virtual, bibliotecas digitais, e-books entre outras fontes automatizadas.
- Delinear as etapas que envolvem o Programa de Capacitação de Usuários enfocando aspectos relacionados ao estudo da comunidade para delineamento de necessidades de treinamento.
- Trabalhar com o aluno o conceito de **competência informacional**. (SIGAA, não paginado, 2023, **grifo nosso**).

A UFAL (Quadro 15) oferece apenas uma disciplina que faz menção à ColInfo, de *Estudos de Usuários da Informação*, que abarca a conceituação histórica dos estudos de usuários e o desenvolvimento de métodos para coleta de dados, de forma a possibilitar que serviços sejam oferecidos pela unidade de informação a partir dos resultados analisados. Entretanto, a ementa não se debruça sobre uma explicação mais precisa da ColInfo, o termo é apenas citado. Nesse caso, entende-se que a ColInfo é usada para estabelecer práticas leitoras entre os usuários que atende, além

de desenvolver programas que trabalhem com o comportamento informacional do usuário.

Quadro 15- Disciplina UFAL

Instituição	Disciplina	Caráter	Ementa
UFAL	Estudos de Usuários da Informação	Obrigatória	Conceitos e evolução dos estudos de usuários. Terminologias e tendências em estudos de usuários. Estudos de usuários como instrumento de planejamento de serviços/produtos de informação e gestão em unidades de informação. Tipologias de usuários e públicos, considerando relações de gênero, étnico-raciais e geracionais. Métodos e instrumentos de coleta e análise de dados em estudos de usuários. Competência em informação.

Fonte: Elaborado pela autora com base na ementa do curso²⁰ (2023).

A UFRN (Quadro 16) também relaciona a ColInfo com o serviço de referência em sua disciplina obrigatória; e ao que tudo indica, a ementa também trata da abordagem histórico-conceitual da educação de usuários e da ColInfo, tendo em vista que historicamente esses assuntos estão entrelaçados e se complementam. Afinal, para atender a comunidade em que a unidade de informação está inserida, além de usar recursos tecnológicos e analógicos para um atendimento eficaz, deve-se também capacitar o usuário para usar efetivamente a informação.

Quadro 16 - Disciplinas UFRN

Instituição	Disciplina	Caráter	Ementa
UFRN	Serviço de Informação e Referência	Obrigatória	Abordagem histórico-conceitual do Serviço de Informação e Referência. A prática e a avaliação do Serviço de Referência em diferentes unidades de informação. Da educação do usuário à competência informacional.
	Competência em Informação	Eletiva	Competência em Informação: origem, conceito e características. Modelos, padrões e processos de ColInfo: etapas e objetivos. Competência crítica em informação. Formação e atuação profissional voltadas ao desenvolvimento de competências em informação.

Fonte: Elaborado pela autora com base na ementa do curso²¹ (2023).

²⁰ Disponível em: <https://ufal.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus-maceio/biblioteconomia-bacharelado-2019-3.pdf/view>.

²¹ Disponível em: <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>.

6.4 REGIÃO SUL

A FURG oferece dois cursos de Biblioteconomia, sendo um na modalidade presencial e o outro à distância. O curso no formato presencial oferece uma disciplina específica de ColInfo que é optativa, entretanto a ementa não foi cadastrada em seu site. Para cursá-la, é necessário ter como pré-requisito quatro disciplinas obrigatórias: Serviço de Referência Presencial e a Distância, Estudo de Uso e Usuários de Informação, Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação e Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação.

Já o curso no formato EaD pertence ao BibEad da (UAB) Universidade Aberta do Brasil, e assim, as disciplinas devem seguir o Projeto Pedagógico Nacional. Sua data de início foi em 24 de fevereiro de 2021, conforme consta no site do Portal e-Mec. Assim, é compreensível que as disciplinas não tenham sido mencionadas no estudo de Moraes, Doyle e Reyes (2021).

O curso de Biblioteconomia da UEL (Quadro 17) tem duas disciplinas que direcionam seus estudos para a ColInfo de alguma forma. Uma disciplina é específica, cujo título é Competência em Informação. Como será visto mais adiante, na seção 6.6, a ementa dessa disciplina foi modificada. A outra disciplina é de Comportamento Informacional, a única recuperada até o momento com esse título.

Essa disciplina trata da necessidade informacional do indivíduo e o seu processo de busca e uso dessa informação demandada. Esse processo de busca pela informação faz parte do comportamento informacional, que ocorre quando o indivíduo percebe a sua necessidade informacional.

Esse curso possui projeto pedagógico, que possibilitaria uma análise mais aprofundada da ementa, mas este documento não está disponível para consulta em seu site até o momento da finalização desta análise.

Quadro 17 - Disciplinas UEL

Instituição	Disciplina	Caráter	Ementa
UEL	Comportamento Informacional	Obrigatória	Estudos da necessidade, busca e uso da informação. Modelos de comportamentos informacionais.

Fonte: Elaborado pela autora com base em ementa do curso²² (2023).

²² Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/cin/pages/biblioteconomia/matriz-curricular.php>.

Na UFRGS (Quadro 18), temos a temática de ColInfo presente em disciplinas do curso presencial e à distância. No curso presencial a disciplina é propriamente de *Competência em Informação* e foi inserida na grade curricular em 2022. Aborda o processo histórico dos conceitos, teorias e metodologias construídas em torno da temática, relacionando com a atuação profissional nas unidades de informação. Partindo da análise desta disciplina, é lícito supor que ela visa o aspecto formativo do bibliotecário perante a educação para a informação, justamente por tratar da relação empírico-profissional e da infoeducação para capacitar os sujeitos a exercerem sua autonomia nos fazeres informacionais.

Quadro 18 - Disciplinas curso presencial UFRGS

Instituição	Disciplina	Caráter	Ementa
UFRGS	Competência em Informação	Obrigatória	Competência em informação: origem, conceitos, evolução e tendências. Biblioteca e informação como objetos educacionais: abordagens empírico-profissionais. Infoeducação.

Fonte: Elaborado pela autora com base na ementa do curso²³ (2023).

Em Santa Catarina (SC) a UFSC e a Unochapecó ofertam disciplinas específicas de ColInfo em seus cursos (Quadro 19), mas uma é obrigatória e a outra é eletiva. A ementa de ambas as disciplinas é praticamente igual, com exceção da menção da Unochapecó a padrões e indicadores de ColInfo na ementa da disciplina ofertada. Como ambas as disciplinas informam que são estudados os programas e modelos de desenvolvimento de ColInfo, mas apenas a Unochapecó menciona os padrões e indicadores das competências, pressupõe-se que ela contemple o desenvolvimento de indicadores de mensuração (BORGES, 2018), a fim de identificar parâmetros para analisar a ColInfo em programas e modelos programas que visam o ensino/aprendizagem, visando políticas públicas voltadas para a leitura, educação e formação do bibliotecário, seja dentro das IES, ou programas sociais com este viés.

²³ Disponível em: http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=304.

Quadro 19 - Disciplinas da UFSC e Unochapecó

Instituição	Disciplina	Caráter	Ementa
UFSC ²⁴	Competência Informacional	Obrigatória	Aspectos conceituais, históricos e metodológicos da competência informacional. Dimensões da competência informacional. Programas e modelos de desenvolvimento da competência informacional.
Unochapecó-SC ²⁵	Competência em Informação	Eletiva	Aspectos conceituais e históricos da competência em informação. Dimensões da competência em informação. Padrões e indicadores da competência em informação. Programas e modelos de desenvolvimento da competência em informação. Avaliação de programas de competência em informação.

Fonte: Elaborado pela autora com base na ementa dos cursos (2023).

Assim como a Unochapecó, essa disciplina da UFSC traz os aspectos históricos da ColInfo e a conceitua a partir dos avanços da temática na área, considerando tanto as abordagens no Brasil quanto de outros países. A disciplina também evidencia o estudo sobre a abordagem da ColInfo nos contextos acadêmicos, profissionais e escolares. Percebe-se que esses contextos de aplicação não são mencionados pelas demais disciplinas que estudam a temática, mas estão intrínsecos nas ementas, pois elas citam o desenvolvimento da ColInfo em diferentes contextos.

Quadro 20 - Disciplina da UDESC

Instituição	Disciplina	Caráter	Ementa
UDESC	Competência em Informação	Obrigatória	Competência em Informação: conceito, origem, evolução e características. Modelos, padrões e processos de ColInfo: etapas e objetivos. Formação e atuação profissionais voltadas ao desenvolvimento de competências em informação

Fonte: Elaborado pela autora com base na ementa do curso²⁶(2023).

²⁴ Disponível em:

https://biblioteconomia.paginas.ufsc.br/files/2023/02/CURRICULO_BIBLIOTECONOMIA_NOTURNO_20161.pdf.

²⁵ Disponível em: <https://www.unochapeco.edu.br/biblioteconomia>.

²⁶ Disponível em: <https://www.udesc.br/graduacao/biblioteconomia>.

A UDESC (Quadro 20) não tinha uma disciplina de ColInfo na grade curricular até o ano de 2016, mas com a aprovação da reforma curricular pela Resolução Nº 062/2018²⁷, essa disciplina foi inserida como obrigatória no curso e a ementa permanece sem alterações desde então. Essa disciplina vai ao encontro de outras específicas que foram recuperadas, como a disciplina eletiva da UNOCHAPECÓ que também traça o panorama histórico da ColInfo e conceitua a área, além de tratar da postura do profissional perante a informação.

6.5 IES COM CURSO À DISTÂNCIA EM MAIS DE UM POLO

Esta seção trata daquelas IES que têm polos em mais de uma região do Brasil e cujos cursos são na modalidade EAD, ou seja, podem ser realizados de forma remota. Apesar de outros cursos recuperados anteriormente também terem disciplinas nesse tipo de modalidade, não foram inseridos aqui pois no levantamento realizado na plataforma e-MEC, elas apareciam uma única vez nas regiões às quais pertenciam, como foi o caso da UFRGS que oferta o curso de Biblioteconomia nas duas modalidades. As duas instituições estão reunidas nesta seção pois apareceram em todos os resultados por região, tendo em vista os polos acadêmicos em que são ofertados.

Quadro 21 - Disciplinas Claretiano

Instituição	Disciplina	Caráter	Ementa
Claretiano	Fontes de Informação e Competência Informacional	Obrigatória	A disciplina Fontes de Informação e Competência Informacional tem como objetivo principal caracterizar: a tipologia e natureza das fontes de informação; controle Bibliográfico Universal; produção da informação: Fluxo; análise de Documentos Primários, Secundários e Terciários. Analisando e considerando a Internet como fonte de informação para: seleção, avaliação, credibilidade, pertinência. Bem como as: políticas de acesso à Informação; principais fontes disponíveis na internet; os periódicos

²⁷ Disponível em:

https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/136/ementa_15704734357071_136.pdf.

			científicos; o Catálogo Coletivo Nacional – CCN; a Comutação Bibliográfica – COMUT; a Cooperação Bibliográfica; o Conceito de competência Informacional; os Aspectos Históricos; o Desenvolvimento da competência informacional. Considerando as: implicações sociais, ética, política da competência informacional; a aplicação de projetos de desenvolvimento de competência informacional; a Pesquisa na área (Brasil e no mundo); os modelos e Indicadores de competência Informacional; os contextos de aplicação: escolas, universidades e empresas.
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora com base na ementa²⁸(2023).

As informações referentes à grade curricular do curso superior em Biblioteconomia pertencente à IES privada Claretiano (Quadro 21) constam no projeto pedagógico do curso. A bibliografia utilizada também foi informada nesse documento, e percebe-se que de fato o foco dessa disciplina são as fontes gerais de informação, enquanto que a ColInfo é tratada apenas como um conteúdo adicional no tratamento dessas fontes. Nessa disciplina, a ColInfo não é abordada na sua totalidade, pois o foco está no conteúdo pertencente a fontes gerais de informação.

Isso fica evidente ao analisar a bibliografia da disciplina, afinal, apenas dois documentos são de fato sobre os estudos de ColInfo: Um deles é a tese de doutorado de Bernadete Santos Campello, intitulada “Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola”, que consta como bibliografia básica de estudos. O outro documento faz parte da bibliografia complementar, ou seja, a consulta ao material é facultativa. Esse documento se trata do livro “Competência em informação: de reflexões às lições aprendidas”, de Regina Belluzzo em parceria com outros autores. Ambos são de 2009 e 2017, respectivamente, e levando em consideração as datas de publicação desses documentos, fica demonstrado que a ementa da disciplina *Fontes de Informação e Competência Informacional* carece de atualização para bibliografias mais recentes.

Observou-se que a IES UNISANTA - Universidade Santa Cecília, uma rede privada com curso superior em Biblioteconomia na modalidade EaD, possui uma

²⁸ Disponível em: <https://claretiano.edu.br/graduacao/biblioteconomia>.

disciplina obrigatória sobre ColInfo, mas a ementa também não está disponível para consulta em seu site institucional. Nesse sentido, não é possível fazer uma análise mais aprofundada. Essa disciplina não é mencionada no estudo de Moraes, Doyle e Reyes (2021).

6.6 DISCIPLINAS COM ALTERAÇÕES NA EMENTA

Esta seção tem o intuito de sintetizar as informações referentes àquelas disciplinas que tiveram alteração na ementa, tendo em vista que a frequência com que houveram alterações nas ementas ao longo desta pesquisa foi alta.

Notou-se que houve atualizações na ementa da disciplina *Competência em Informação*, da UEL. Anteriormente, a ementa era constituída da seguinte informação em seu site: “Conceito, origem, evolução e características. Modelos, padrões e processos de Competência em Informação: etapas e objetivos. Formação e atuação profissionais voltadas ao desenvolvimento de competências em informação” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, não paginado).

Agora, a ementa foi reformulada e está mais sucinta, conforme pode ser visto no quadro 22. A mudança pode ser um indicativo de que, atualmente, a disciplina aborda apenas o processo histórico de formação da ColInfo até a sua conceituação e desenvolvimento em diferentes contextos, em vez de também focar na formação dos profissionais perante a ColInfo e a atuação destes em programas com fins educacionais no processo informacional. Ou seja, está mais instrumental.

Quadro 22 - Disciplinas com ementa alterada

(Continua)

IES	Grau	Modalidade	Disciplina	Caráter	Ementa anterior	Ementa atual
UEL	Bacharelado	Presencial	Competência em Informação	Obrigatória	Conceito, origem, evolução e características. Modelos, padrões e processos de Competência em Informação: etapas e objetivos. Formação e atuação profissionais voltadas ao desenvolvimento de competências em informação	Conceituação, aspectos teóricos e práticos da competência em informação. O desenvolvimento da competência em informação.

UFAM ²⁹	Bacharelado	Presencial	Leitura e biblioteca	Eletiva	Competência em Informação- O papel das bibliotecas públicas e escolares no processo de incentivo à leitura, na formação de leitores e no desenvolvimento da competência em informação.	Histórico, conceito e objetivo do código de escrita e da biblioteca. Leitura infantil, juvenil e adulta. Valor político, econômico e social da leitura.
UFRJ	Bacharelado	Presencial	Competência em Informação	Obrigatória	A didática e suas dimensões político-sociais, técnicas humanas e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. O objeto da didática. Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática. Tendências pedagógicas e a didática. Planejamento de ensino. O ato educativo e a relação professor-aluno.	Histórico da Competência em Informação. Definições e abordagens da Competência em Informação e educação. Educação informacional. As Tecnologias de Informação e Comunicação e a Competência em Informação. O bibliotecário e a Competência em Informação. O usuário e a Competência em Informação. O Comportamento/Prática Informacional e a Competência em Informação. Panorama da pesquisa em Competência em Informação. Dimensão prática da Competência em Informação.
UNIRIO	Bacharelado	Presencial	Teoria e Prática do Serviço de Referência	Obrigatória	Conteúdo programático: Atividades educacionais: da instrução ao letramento informacional	Estudo Teórico e Prático do Serviço de Referência. Concepções, Origens e Desenvolvimento do Serviço de Referência. Processo de Referência e suas Implicações (manual e eletrônico): Entrevista; Questão; Busca; Resposta; Utilização e Disseminação da Informação. Disseminação Seletiva da Informação (DSI). Planejamento, Organização e Avaliação do Serviço de

²⁹ Disponível em: <https://proeg.ufam.edu.br/2013-10-27-00-11-6.html>.

						Referência em Unidades de Informação
			Fontes de Informação Gerais	Obrigatória	Conteúdo programático: Letramento informacional e competência em informação.	Estudo das principais fontes gerais de informação e capacidade de empregá-las no contexto profissional e de pesquisa considerando o histórico, características, funções, uso e aplicação. Estudo das fontes gerais de informação considerando suas relações com o controle bibliográfico. Elaboração de repertório bibliográfico geral.
UNIRIO	Licenciatura	Presencial	Fontes de Informação	Obrigatória	Conteúdo programático: Unidade II – Competência em Informação 2.1– Competência em Informação: bibliotecas, bibliotecários, mediação.	Estudo e avaliação das principais fontes gerais e especializadas de informação e capacidade de empregá-las corretamente em contextos profissionais e de pesquisa considerando: histórico, características, funções, uso e aplicação. Estudo das fontes gerais e especializadas de informação considerando suas relações com o controle bibliográfico. Elaboração de repertório bibliográfico geral e especializado. Análise das principais bases de dados nacionais e internacionais
						Estudo Teórico e Prático do Serviço de Referência. Concepções, Origens e Desenvolvimento do Serviço de Referência. Processo de Referência e suas Implicações (manual e eletrônico):

			Teoria e Prática do Serviço de Referência	Obrigatória	Conteúdo programático: Atividades educacionais: da instrução ao letramento informacional.	Entrevista; Questão; Busca; Resposta; Utilização e Disseminação da Informação. Disseminação Seletiva da Informação (DSI). Planejamento, Organização e Avaliação do Serviço de Referência em Unidades de Informação.
--	--	--	---	-------------	---	---

Fonte: Elaborado pela autora com base nas ementas dos cursos (2023).

A UEL teve reformulação de sua matriz curricular que passou a vigorar em 2018. Entretanto, o site ainda fornece para consulta pública o projeto pedagógico do curso que está desatualizado. O projeto pedagógico atual ainda não foi localizado.


O curso de Biblioteconomia da UFAM tem divergências em seu currículo. Primeiramente, em uma nova revisão dos resultados recuperados anteriormente, percebeu-se que o site foi atualizado em 10 de fevereiro de 2023 (Figura 5) e não há mais a disciplina eletiva de *Competência em Informação Instrumental*. Já a disciplina intitulada *Leitura e biblioteca* possui uma ementa com enfoque diferente no projeto pedagógico do curso. Com essa alteração, a disciplina eletiva *Leitura e biblioteca* que antes abordava o papel que as bibliotecas públicas e escolares desempenham no desenvolvimento de ColInfo, agora não mais menciona essa temática na sua ementa. Agora a disciplina se restringe aos aspectos políticos, sociais e econômicos da leitura, e ao que tudo indica, não aborda a ColInfo como parte desse processo.

Figura 5- Atualização da página do curso da UFAM

Documentos do curso de Biblioteconomia

Publicado: Quarta, 27 de Fevereiro de 2019, 22h41 | Última atualização em Sexta, 10 de Fevereiro de 2023, 18h04 | Acessos: 1193

 Tweetar

 Curtir 51 m

Documentos para consulta

[Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia - 2008](#)

[Estrutura curricular do curso de Biblioteconomia - 2009](#)

[Ementário do curso de Biblioteconomia](#)

[Resolução Biblioteconomia n. 21/2019](#)

Fonte: FIC UFAM (2023).

Outro curso que atualizou sua matriz curricular foi da UFRJ. Foi possível observar que a atualização no sistema ocorreu dia 19 de janeiro de 2023. A ementa, que antes tinha foco no processo de ensino-aprendizagem, fazendo ao ato de ensinar e o ato de aprender (Figura 6), agora direciona sua abordagem para o panorama histórico e conceitual da ColInfo, abordando seu uso na prática profissional e as diferentes nomenclaturas adotadas. Assim, a ementa está muito mais coerente com o que o título da disciplina se propõe a oferecer (Figura 7).

Figura 6 - Ementa anterior da disciplina de Competência em Informação

The screenshot shows a web browser window displaying the SIGA system. A pop-up window displays the following text:

ACB364-Competência em Informação
 A didática e suas dimensões político-sociais, técnicas humanas e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. O objeto da didática. Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática. Tendências pedagógicas e a didática. Planejamento de ensino. O ato educativo e a relação professor-aluno.

Fonte: Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA)

The background shows a table of courses for the 6th period:

6º Período						
Código	Nome	Créditos	C.H.G.			Requisitos
			Teórica	Prática	Extensão	
ACA324	Fundamentos Recursos Humanos	4.0	60	0	0	
ACB361	Metodologia da Pesquisa	4.0	60	0	0	
ACB362	Indexação e Resumo	3.0	30	30	0	ACB351 (P)
ACB363	Formação e Desenv de Coleções	4.0	60	0	0	
ACB364	Competência em Informação	4.0	60	0	0	
ACB595	Finanças em Unid de Informação	4.0	60	0	0	ACB242 (P) ACB242 = ACA582 ACB242 = ACB246

Fonte: NCE (2023).

A ementa dessa disciplina (Figura 6) também informa a bibliografia básica utilizada, e percebe-se que, o único texto que de fato menciona especificamente a ColInfo é “Competência em informação: de reflexões a lições aprendidas”, de Regina Belluzzo. Esse texto também é bibliografia básica da disciplina Fontes de Informação e Competência Informacional, do Centro Universitário Claretiano. Convém ressaltar que por tratar dos usuários no que se refere ao comportamento informacional, a bibliografia também inclui o texto “Paradigma social nos estudos de usuários da

informação: abordagem interacionista”, de Carlos Alberto Ávila Araújo. Enfatiza-se que, assim como a disciplina do Centro Universitário Claretiano, esta também poderia adotar materiais mais atualizados, considerando que o mais recente é um texto de 2018, enquanto outros são de 2003 e 2013.

Considerando que a disciplina se propõe a tratar do processo histórico e metodológico da ColInfo, é natural que recorra a artigos publicados sobre o assunto em 2003 e 2013. Entretanto, para evitar que o conteúdo fique obsoleto, o ideal é que publicações mais atuais sobre o tema sejam inseridas na bibliografia básica.

Figura 7- Ementa atual da disciplina de Competência em Informação

ACB364-Competência em Informação
 Histórico da Competência em Informação. Definições e abordagens da Competência em Informação. Informação e educação. Educação informacional. As Tecnologias de Informação e Comunicação e a Competência em Informação. O bibliotecário e a Competência em Informação. O usuário e a Competência em Informação. O Comportamento/ Prática Informacional e a Competência em Informação. Panorama da pesquisa em Competência em Informação. Dimensão prática da Competência em Informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Atividades Acadêmicas Optativas	2.0	30	0	0	
Total de Créditos	22.0				

6º Período

Código	Nome	Créditos	C.H.G. Teórica/Prática/Extensão			Requisitos
ACB361	Metodologia da Pesquisa	4.0	60	0	0	ACB120 (P), ACB353 (P) ACB353 = ACA590
ACB364	Competência em Informação	3.0	30	30	0	ACB352 (P) ACB352 = ACA589
ACB365	Tecnologias Semânticas	4.0	60	0	0	ACB121 (P) ACB121 = ACA577
ACB366	Políticas Preservação Documental	2.0	30	0	0	ACB240 (P) ACB240 = ACB245 ACB240 = ACB354

NCE - Núcleo de Computação Eletrônica - UFRJ

Fonte: NCE (2023).

Já a UNIRIO oferece dois cursos de Biblioteconomia na sua instituição, um de bacharelado³⁰ e outro de licenciatura³¹. Ambos têm em sua matriz curricular duas disciplinas que contemplam os estudos de ColInfo. Acentua-se que foi possível acessar o projeto pedagógico de ambos os cursos, e foi visto que as ementas estão diferentes do que foi recuperado anteriormente no que diz respeito à abordagem dos

³⁰ Disponível em: <http://www.unirio.br/cchs/eb/graduacao/planos-de-ensino/planos-de-ensino-das-disciplinas-do-curso-de-bacharelado-em-biblioteconomia-noturno/view>.

³¹ Disponível em: http://www.unirio.br/cchs/eb/graduacao/planos-de-ensino/Livro_completo%20da%20Licenciatura.pdf/view.

conteúdos a serem ministrados, não mais fazendo menção ao conteúdo de ColInfo.

Anteriormente, era possível observar que a disciplina *Fontes de Informação Gerais* do curso de Bacharelado tinha “[...] conteúdo de Letramento e ColInfo no conteúdo. Outra disciplina é *Teoria e Prática do Serviço de Referência*, que inclui Letramento Informacional no Conteúdo Programático, tanto no curso de Bacharelado, quanto no de Licenciatura.” (MORAES; DOYLE; REYES, 2021, p.13). Agora, apesar da disciplina *Fontes de Informação* não fazer menção à ColInfo em sua ementa, tratando apenas das fontes gerais de informação para uso no contexto profissional e de pesquisa, ela não foi totalmente retirada do conteúdo programático e é contemplada em seu conteúdo programático, contendo estudos sobre letramento informacional e competência em informação.

Até o momento desta pesquisa (março de 2023), a ementa das disciplinas *Teoria e Prática do Serviço de Referência* de ambos os cursos permanece igual depois da atualização, enquanto que a disciplina de *Fontes de Informação* ofertada por ambos está com ementa praticamente idêntica, apenas com acréscimo de repertório bibliográfico geral e especializado e análise das principais bases de dados nacionais e internacionais da área no curso de licenciatura.

Com atualização da ementa da disciplina *Teoria e Prática do Serviço de Referência*, observa-se que a abordagem está voltada para as etapas que estão elencadas aos serviços de referência na resolução de dúvidas do usuário. Isso está diretamente relacionado com o objetivo geral que foi definido para este trabalho, pois este é um dos indícios de como a temática está sendo abordada nos currículos. Observa-se que apesar desse conteúdo ter relação com a ColInfo, afinal, é mencionado por outras disciplinas de Serviço de Referência que foram recuperadas, não se tem mais o aspecto formativo do bibliotecário perante a educação para a informação.

No que tange a disciplina *Fontes de Informação* do curso de licenciatura, apesar da ementa não mencionar ColInfo, ela trata do assunto no conteúdo programático de forma sucinta, relacionando o tema com a aplicação em bibliotecas, na formação do profissional e mediação. Considerando que o conteúdo que agrega as fontes de informação é bem extenso, de acordo com o conteúdo programático, é lícito supor que a disciplina trata muito brevemente a ColInfo. A disciplina *Teoria e Prática do Serviço de Referência* retirou o conteúdo de ColInfo tanto da ementa quanto

do conteúdo programático informado no plano de ensino. Não foi possível recuperar outra disciplina específica sobre a temática ou a menção do assunto em outra disciplina de conteúdo equivalente.

6.7 CURSOS PERTENCENTES AO BIBEAD

Na etapa de levantamento e análise dos dados, foi possível observar que dos 27 cursos com alguma disciplina de ColInfo, cinco pertencem ao curso nacional de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância (BibEad) (Quadro 23), uma parceria com as universidades públicas integrantes do Sistema Universidade Aberta do Brasil que visa expandir a oferta de cursos superiores na modalidade à distância.

Este Curso tem a finalidade de fomentar e expandir a formação de profissionais bibliotecários no País, bem como de garantir um padrão nacional de qualidade a sua formação, assegurando, ao mesmo tempo, sua excelência quanto ao domínio dos fundamentos e conhecimentos da Biblioteconomia e à articulação destes aos de outros domínios do conhecimento para o bom desenvolvimento do trabalho com a informação. (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 7)

Ele é inspirado no modelo das universidades abertas estrangeiras, como é o caso da *Universidad Nacional de Educación a Distancia* (UNED) da Espanha. Neste curso, há um projeto pedagógico nacional, elaborado por uma equipe de especialistas e que precisa ser adotado pelas IES que integram esse sistema da UAB (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018). Este documento também indica as disciplinas que serão obrigatórias e optativas.

Quadro 23 - Cursos do BIBEAD

IES	Disciplina	Ementa
FURG ³² UFRGS ³³ UFBA ³⁴	Dinâmica Organizacional	Cultura, comunicação e comportamento informacional. Gestão de competências. Empreendedorismo.
		Treinamento de usuários, educação de usuários e

³² Disponível em: <https://biblioteconomiaead.furg.br/ementa>.

³³ Disponível em: http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=1803.

³⁴ Disponível em: <https://www.ufba.br/cursos>.

UFS ³⁵ UFF ³⁶	Educação de Usuários	competência em informação: conceitos e desenvolvimento. Planejamento, implementação e avaliação de programas de educação de usuário. Educação de usuários remotos e as tecnologias da informação e da comunicação.
--	----------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora com base nas ementas dos cursos (2023).

O projeto pedagógico nacional é composto por oito eixos temáticos. A disciplina de *Educação de Usuários* compõe o eixo 3 - Recursos e Serviços de Informação, enquanto que a disciplina Dinâmica Organizacional faz parte do eixo 4 - Políticas e Gestão de Ambientes de Informação. As disciplinas que compõem o eixo 3 têm conteúdos basilares que devem ser abordados ao longo das disciplinas.

Percebe-se que esse eixo cita os processos que fazem parte da ColInfo a partir da disciplina obrigatória de *Educação de Usuários*. É mencionado o uso de fontes de informação em suas diversas tipologias e suportes para satisfazer necessidades informacionais dos sujeitos, no que se refere à busca, o uso e a recuperação da informação, que são um dos indicadores de apropriação da ColInfo. Além disso, também cita o uso desta como ferramenta para educação e treinamento de usuários.

O eixo 4 refere-se à gestão da informação, sua aplicação em diferentes contextos nas organizações, gestão de recursos humanos etc. Destaca-se neste eixo o estudo do comportamento informacional em suas 3 formas distintas de aplicação nas organizações: cognitiva, emocional e situacional. Ou seja, o enfoque da disciplina é nas relações interpessoais, e essas características comportamentais se fazem presente na transferência de informações, permitindo assim que se crie redes de relacionamentos.

A disciplina *Dinâmica Organizacional*, têm um viés de comportamento informacional voltado para a gestão dentro das organizações, portanto, a competência é vista do ponto de vista administrativo, e não necessariamente educativo. Conforme Gasque e Costa (2010, p. 22), o comportamento informacional consiste em “[...] atividades de busca, uso e transferência da informação nas quais uma pessoa se engaja quando identifica as próprias necessidades de informação”. Nesse sentido, há de se supor que a disciplina aborda a relevância das habilidades interpessoais, mas voltada para um viés empresarial na tomada de decisões, com foco nos

³⁵ Disponível em: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/componentes.jsf?id=245>.

³⁶ Disponível em: <https://www.uff.br/?q=curso/biblioteconomia-bacharelado-ead-niteroi/1542799>

conhecimentos, habilidades e atitudes, tendo em vista que afetam diretamente o desempenho do profissional (FLEURY; FLEURY, 2000, p. 2).

A partir da análise de ementa da disciplina *Educação de Usuários*, é possível traçar um paralelo com os estudos de Belluzzo (2020), pois apesar das diferenças entre a educação de usuários e a ColInfo, são áreas que se complementam. Em primeiro momento, foi necessário aos bibliotecários orientar os usuários para usufruírem dos serviços oferecidos pela biblioteca, até o momento que se percebeu que eles estavam usando outras fontes além da biblioteca, por isso é necessário promover tais competências, justamente para dar autonomia para o sujeito, como é afirmado por Belluzzo (2020).

Tendo em vista as observações que foram feitas a partir dos resultados que foram recuperados, o quadro 24 tem por finalidade sintetizar todos esses dados de modo a obter um olhar panorâmico sobre as disciplinas de ColInfo nos cursos de Biblioteconomia.

Quadro 24 - Síntese das disciplinas analisadas

(Continua)

Tema	Disciplina	Universidade	Modalidade dos cursos ³⁷	Inserção da disciplina no curso
Competência em Informação	Competência em Informação	UEL	Presencial	apenas presencial
		UDESC	Presencial	
		UFRJ	Presencial	
Competência em Informação	Competência em Informação	UNOCHAPECÓ	EaD	apenas presencial
		UFRN	Presencial	
		FURG	Presencial e EaD	
Competência em Informação	Competência em Informação	UFRGS	Presencial e EaD	apenas presencial
		UNISANTA	EaD	
		UFSC	Presencial	
Competência em Informação	Tópicos em	UFMG	Presencial	

³⁷ Cursos em negrito é para demonstrar que se repetem nas disciplinas ofertadas.

	Competência Informacional A - D			
	Tópicos de Competência em Informação para o profissional da informação	UNESP	Presencial	
	Letramento e Competência Informacional	UFS	Presencial e EaD	apenas presencial
Leitura e Competência em Informação	Leitura e Competência Informacional	UFPA	Presencial	
	Leitura e biblioteca	UFAM	Presencial	
Educação de Usuários	Educação de Usuários	UFF	EaD	apenas EaD
		UNESP	Presencial	
		UFS	Presencial e EaD	apenas EaD
		UFBA	EaD	
FURG	Presencial e EaD			
Estudos de Usuários	Estudos de comunidade e usuários	UNIR	Presencial	
	Estudos de Usuários da Informação	UFAL	Presencial	
Fontes de Informação	Busca, Recuperação e Disseminação da Informação	PUC- Campinas	Presencial	
	Fontes de Informação e Competência Informacional	CLARETIANO	EaD	
	Fontes de Informação Gerais	UNIRIO	Presencial	
	Fontes de Informação			
Serviços de Referência	Teoria e Prática do Serviço de Referência			

	Serviço de Informação e Referência	UFS UFRN	Presencial e EaD Presencial	apenas presencial
Infoeducação	Infoeducação: teoria e prática	USP	Presencial	
Dinâmica Organizacional	Dinâmica Organizacional	UFRGS	Presencial e EaD	apenas EaD
		FURG	Presencial e EaD	apenas EaD
		UFBA	EaD	
		UFS	Presencial e EaD	apenas EaD
	Comportamento Informacional	UEL	Presencial	
Unidades de Informação e Educação	Fundamentos Educacionais em Biblioteconomia	UFES	Presencial	
	Estágio em Biblioteconomia			

Fonte: elaborado pela autora com base nas ementas dos cursos (2023).

A partir do quadro 26, é possível ver de forma mais clara os dados que foram discutidos ao longo das seções anteriores. Percebe-se que a ColInfo pode ser abordada sob diferentes aspectos, pois as disciplinas recuperadas têm temas que são correlatos com a área. Ao todo, dos 53 cursos analisados, apenas 27 deles oferecem alguma disciplina de ColInfo no currículo ou com abordagem do tema como componente curricular de outra disciplina, o que corresponde a 50,9% dos cursos. No que tange às disciplinas, temos ao todo 85,4% (41) sobre ColInfo, considerando que a UFAM não disponibiliza mais a disciplina eletiva de Competência em Informação Instrumental. Dessas 41 disciplinas, 14,6% (seis) não disponibilizam a ementa para consulta em seus sites institucionais. Também nota-se que a ColInfo é mencionada como conteúdo programático de alguma disciplina de assunto correlato ou até mesmo como disciplina específica.

Fazendo um comparativo com a pesquisa apresentada por Moraes, Doyle e Reyes (2021), é possível observar que os pesquisadores citam que a UFMG tem em seu currículo apenas uma disciplina de ColInfo, mas para esta pesquisa foi possível recuperar mais quatro eletivas que tratam do assunto. Também há divergências quanto à oferta de disciplinas pela PUC, de Campinas e a UFES, que não foram mencionadas na pesquisa usada como comparativo. Os autores também mencionam

que a UNESP possui apenas uma disciplina sobre a temática em seu curso de bacharelado, mas atualmente, há também uma eletiva ofertada.

Por outro lado, este estudo vai ao encontro de Moraes, Doyle e Reyes (2021) quando observa-se que os pesquisadores fizeram as mesmas observações quanto à USP e a UNIRIO, que mantiveram as suas respectivas matrizes curriculares inalteradas, sem inserção, remoção ou alteração no conteúdo ministrado das disciplinas de ColInfo recuperadas. Entretanto, há divergências quanto à quantidade ou ausência de disciplinas nas demais IES analisadas nesta seção. O que apenas enfatiza o quanto a área vem passando por modificações.

Foi possível mapear que houve um aumento expressivo de disciplinas que abordam os estudos de ColInfo, se comparado ao resultado do estudo apresentado por Moraes, Doyle e Reyes no XXI ENANCIB, em 2021. Dos 53 cursos de Biblioteconomia recuperados, 50,9% (27) têm disciplinas de competência em informação em seus currículos, enquanto que os 26 restantes, cujo percentual é 49,1%, ainda não possuem. Esses resultados evidenciam que a inserção da competência em informação nos currículos está sendo cada vez mais discutida, e percebe-se a emergência de abordar esse assunto de forma a desenvolver, aprimorar e dar subsídios para o bibliotecário aplicar a ColInfo no ambiente profissional.

Outro fator que corrobora para isso são os percentuais de disciplinas obrigatórias que puderam ser analisadas. Consta-se que 78,6% são obrigatórias, enquanto 21,4% são optativas. Isso é promissor no cenário atual, diante as demandas que são exigidas pela sociedade, como por exemplo, o excesso de informações que se reproduzem de maneira exponencial e fomentadas pelas TICs, e até mesmo a consolidação das informações falsas, popularmente chamadas de *fake news*, acentuadas com o aprimoramento de ferramentas tecnológicas.

Conforme constatou-se ao longo da pesquisa, não há uma padronização dos termos a serem adotados quando se fala dessa área. Determinados pesquisadores adotam competência em informação, competência informacional, alfabetização informacional, *information literacy* ou preferem literacia da informação, como é o caso de Gasque. No que se refere ao uso do termo nos currículos, o mais adotado foi competência em informação, usado por 8 cursos de bacharelado em Biblioteconomia. Essas disciplinas específicas tratam do conceito, origem, evolução e características, o que se torna imprescindível para tratar desse tema. Também incluem a leitura aliada

à competência em informação, como um ato social e político, além de modelos e programas para o desenvolvimento de aprendizagem de competências em informação.

Outra disciplina recorrente, até pelo seu caráter obrigatório em todos os cursos analisados, foi Educação de Usuários, que apesar de não ser específica sobre o tema, aborda seus conceitos como parte do conteúdo a ser ministrado. Está intrinsecamente relacionada com o tema devido às interlocuções entre ambos, por tratarem do papel educacional dos bibliotecários e das bibliotecas perante a informação, além de orientar nas pesquisas e no uso dos serviços oferecidos pela unidade de informação.

Percebe-se também que algumas ementas não eram informadas e/ou a matriz curricular estava desatualizada, o que gerou uma limitação de busca para a autora. Em vista disso, acentua-se a importância da manutenção e gestão dos sites institucionais, a fim de armazenarem as informações corretamente e disponibilizarem o acesso aberto a seus documentos institucionais para consultas posteriores. Assim, possibilita-se que os documentos sirvam de respaldo para pesquisas com a mesma finalidade desta ou para que futuros estudantes possam consultar as disciplinas ministradas a fim de conhecer o curso que forem realizar.

7 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como premissa compreender de que maneira a temática da ColInfo é abordada nas ementas dos cursos superiores em Biblioteconomia no Brasil. Para alcançar o problema de pesquisa, foram delimitados objetivos específicos a fim de obter os resultados esperados. A metodologia adotada para este trabalho serviu de subsídio atender os objetivos propostos, pois a partir do método de análise de conteúdo foi possível analisar as nomenclaturas referentes aos títulos das disciplinas eletivas e obrigatórias para compreender os conceitos que estavam sendo empregados nas ementas disponibilizadas.

O primeiro objetivo, que consiste em identificar os principais conceitos sobre ColInfo na literatura da área; foi realizado a partir da etapa de levantamento bibliográfico, cujos critérios de seleção do material a ser utilizado foram definidos com base em Gil e explicitados na seção metodológica desta pesquisa. A partir desse levantamento, também foi possível justificar a importância da abordagem da ColInfo para os currículos.

O segundo objetivo, que diz respeito a análise de ementas de disciplinas eletivas e obrigatórias para identificar quais tratam da ColInfo e assuntos correlatos, foi alcançado a partir da definição do procedimento de coleta de dados que seria adotado. A coleta dos resultados, realizada no Portal e-MEC, possibilitou identificar que 62 cursos de Biblioteconomia estão efetivamente ativos no Brasil, já que um está extinto e dois em processo de extinção. A partir desse levantamento e aplicação dos critérios pré-estabelecidos, 53 cursos foram analisados a partir dos seus sites institucionais para buscar os documentos com informações das ementas, como matriz curricular e projeto pedagógico do curso. Com esses dados, foi possível fazer a pré-análise para a seleção e organização dos documentos e, por conseguinte, a exploração do material para tratamento dos resultados de 35 ementas.

O terceiro objetivo proposto, que consiste em evidenciar a relevância da ColInfo para a formação dos bibliotecários, foi atingido através do referencial teórico, com intuito de justificar a importância da inserção da ColInfo nos currículos, e conseqüentemente, dar subsídios para que estes profissionais a usem na atuação profissional. O material utilizado como embasamento para esta pesquisa também foi fundamental para a análise de conteúdo das ementas das disciplinas.

O quarto objetivo consiste em analisar a inserção das disciplinas que abordam a ColInfo e o seu papel nos currículos acadêmicos. Ele foi alcançado ao analisar, além das ementas, os projetos políticos pedagógicos dos cursos. Esses documentos são o ponto de partida quando se pretende compreender como está estruturado o ensino para preparar os profissionais para atuarem na sua área de formação, neste caso, os bibliotecários. É a partir desses documentos que se entende qual é a intenção formativa das instituições, tendo em vista que a matriz curricular e os projetos político-pedagógicos são formados por equipes, e os currículos acabam refletindo as experiências dos profissionais.

Respondendo à pergunta inicial que desencadeou esta pesquisa, e atendendo aos objetivos específicos, foi possível perceber que a temática de ColInfo não se faz presente na formação dos bibliotecários de maneira satisfatória. Das 41 (78%) disciplinas recuperadas, apenas nove, que corresponde a 22%, são disciplinas específicas sobre a temática. As demais disciplinas correlatas abordam o tema em conjunto com os conteúdos programáticos previstos, mas considerando o enfoque dessas disciplinas e o cronograma que precisa ser seguido por cada uma, entende-se que o tema não é abordado na sua totalidade.

As demais disciplinas, que fazem menção à ColInfo no título, como Tópicos de Competência em Informação para o profissional da informação, Tópicos em Competência Informacional, Leitura e Competência Informacional e Letramento e Competência Informacional, apenas mencionam o assunto como uma ferramenta de gestão e estabelecimentos de competências no âmbito da leitura para aperfeiçoamento profissional, sugerindo uma abordagem seja instrumental.

É necessário frisar que, mesmo que alguns cursos não apresentem disciplinas específicas sobre ColInfo em seus currículos, isso não significa que os estudantes não sejam preparados ou instigados a desenvolver tais competências. Pressupõe-se que tópicos pertinentes sejam abordados em disciplinas correlatas, como Fontes de Informação, Serviço de Referência, Tecnologias de Informação e Comunicação, dentre outras.

Entretanto, com base nas informações apresentadas ao longo do trabalho, é possível concluir que permanece uma lacuna de compreensão dos responsáveis pelos currículos acerca do histórico, características, funções, conceituação, uso e aplicação da ColInfo. Isto posto, destaca-se a importância da ColInfo como um

componente curricular na formação acadêmica, visando o aspecto formativo do bibliotecário perante a informação.

Espera-se que este estudo venha a ser usado como ferramenta para que gestores, coordenadores e professores que compõem o corpo docente de suas respectivas instituições de ensino possam refletir sobre a formação dos bibliotecários, de modo a capacitá-los para usarem e promoverem a ColInfo.

Por fim, sugere-se que, para estudos posteriores sobre esse tema, seja explorada a relação entre o currículo que é elaborado pelos professores e o que efetivamente é ministrado em sala de aula, tendo em vista que os conteúdos podem sofrer alterações no decorrer das aulas por consequência de fatores externos. Outra possibilidade seria verificar se há programas de competência em informação que são executados pelas instituições brasileiras, além da inserção do tema através das disciplinas ministradas.

Ainda pensando nas universidades, uma opção de estudo viável seria identificar se essas instituições e/ou professores responsáveis por ministrar as disciplinas com abordagens de ColInfo possuem cursos de extensão e projetos de pesquisa no âmbito de pesquisa, ensino e extensão. Outro viés que poderia ser adotado é sobre a relação existente entre professor e currículo, analisando se professores que pesquisam ColInfo estão à frente de disciplinas com esse enfoque.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. G. G. A integração da alfabetização informacional (ALFIN) na formação do estudante universitário: análise de iniciativas no Brasil e na Espanha. In: XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias: biblioteca universitária como agente de sustentabilidade institucional, 2016. Manaus: FEBAB, 2016. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4394>. Acesso em: 15 abr. 2023.

ALMEIDA, N. B. F.; BAPTISTA, S. G. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 25., 2013. **Anais[...]** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2396>. Acesso em: 9 fev. 2023.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION - ALA. Presidential Committee on Information Literacy: Final Report. Washington, D.C., 1989. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 06 fev. 2023.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, Framework for Information Literacy for Higher Education. Chicago: ALA, 2015. American Library Association. Web. 12 fev. 2015. <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, 2011.

BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação: das origens às tendências. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1–28, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57045. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57045>. Acesso em: 06 ago. 2022.

BRASIL. Lei nº 4.084/1962, de 30 de Junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2 jul. 1962. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L4084.htm. Acesso em: 14 jan. 2023.

_____. Ministério da Educação. CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 9 jul. 2001, Seção 1e, p. 50. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2023.

_____. Ministério da Educação. **Projeto pedagógico do curso bacharelado em biblioteconomia na modalidade a distância**, Brasília, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-a-distancia/universidade-aberta-do-brasil/mais-sobre-o-](https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-a-distancia/universidade-aberta-do-brasil/mais-sobre-o)

sistema-uab/cursos-nacionais-do-sistema-universidade-aberta-do-brasil/bibead.
Acesso em: 15 mar. 2023.

BORGES, J. Competências infocomunicacionais: estrutura conceitual e indicadores de avaliação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 28, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/38289>. Acesso em: 30 ago. 2022.

BORGES, J.; OLIVEIRA, L. Competências infocomunicacionais em ambientes digitais. *Observatorio (OBS*)*, v. 5, n. 4, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/5483>. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRANDÃO, G. O que são competências infocomunicacionais?. In: BORGES, J., BRANDÃO, G., BARROS, S.S **Educação para a Informação**: Como promover competências infocomunicacionais. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/_files/ugd/9711c4_14847c3dc8b042c79fb1f9d6afd083f4.pdf. Acesso em: 15 mar. 2023.

BURKE, P. Problemas causados por Gutenberg: a explosão da informação nos primórdios da Europa moderna. **Estudos Avançados**, [S. l.], v. 16, n. 44, p. 173-185, 2002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9854>. Acesso em: 6 fev. 2023.

CAMPELLO, B.S. Letramento Informacional. In:_____. **Letramento Informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p.11-20.

CAMPELLO, B. S. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/9nQgbdkq5nXsNBLfv5MBHNM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 fev. 2023.

CASTRO, C. A.História da Biblioteconomia Brasileira: perspectiva histórica. Brasília, DF: Thesaurus, 2000. 287p.

CAVALCANTE, L. E. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 47-62, dez. 2006. Disponível em: <http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/17>. Acesso em: 02 ago. 2022.

DE LUCCA, D. M.; PINTO, M. D. de S.; VITORINO, E. V. Educação de usuários e competência em informação: interlocuções teóricas e práticas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 170–193, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1160>. Acesso em: 17 jan. 2023.

DECLARAÇÃO DE ALEXANDRIA sobre Competência Informacional e aprendizado ao longo da vida. National Fórum on Information Literacy, 2005. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp->

content/uploads/2019/05/assets/wsis/Documents/beaconinfsoc-pt.pdf. Acesso em: 10 fev. 2023.

DECLARAÇÃO DE HAVANA: 15 ações de ALFIN, 2012. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/Declaration/Compet.Declara-de-Havana.2012.Portu-Brasil.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

DECLARAÇÃO DE MACEIÓ SOBRE A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 24., 2011. Maceió: **FEBAB**, 2011. Disponível em: http://febab.org.br/declaracao_maceio.pdf. Acesso em: 10 fev. 2023.

DECLARAÇÃO DE TOLEDO SOBRE ALFABETIZAÇÃO INFORMACIONAL. In: SEMINÁRIO DE TRABALHO “BIBLIOTECA, APRENDIZAJE Y CIUDADANÍA: LA ALFABETIZACIÓN INFORMACIONAL”, 2006. **Anais...** Toledo: 2006. Disponível em: <https://milobs.pt/politica/declaracion-de-toledo-sobre-la-alfabetizacion-informacional-declaracao-de-toledo-sobre-a-alfabetizacao-informacional/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

DUDZIAK, E. A. Bibliotecário como agente multiplicador da competência informacional e midiática. In: BELLUZZO, R. C. B; FERES, G. G. Competência em informação: de reflexões às lições aprendidas. **FEBAB**: São Paulo, 2013. p.209-224.

DUDZIAK, E. A. Competência Informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação e Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1-22, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/7045/6994>. Acesso em: 11 fev. 2023.

DUDZIAK, E. A.; FERREIRA, S. M. S. P.; FERRARI, A. C. Competência Informacional e Midiática: uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações e documentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 13, p. 213–253, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/675>. Acesso em: 6 fev. 2023.

DUMONT, L. M. M. Leitura e competência informacional: interseções e interlocuções. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação**, n. XVIII ENANCIB, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/105391>. Acesso em: 20 fev. 2023.

FARIAS, G. B. de; MATA, M. L. da; ALVES, A. P. M.; SANTOS, C. A. dos. 20 anos de pesquisa sobre Information Literacy no Brasil: análise temática das teses e dissertações do Catálogo da CAPES. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 289–301, 2021. DOI: 10.26512/rici.v14.n1.2021.35349. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/35349>. Acesso em: 14 abr. 2023.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Em busca da competência. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS (Eneo), 1., 2000, Curitiba. **Anais...** Curitiba:

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (Anpad), 2000.

GASQUE, K. C. G. D. Competência em informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, ago. 2013. ISSN 2237-826X. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315>. Acesso em: 03 ago. 2022.

GASQUE, K. C. G. D.; COSTA, S. M. S. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 1, p. 21-32, jan./abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n1/v39n1a02.pdf> . Acesso em: 19 jan. 2023.

GASQUE, K. C. G. D. Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem. **Editora FCI/UnB**, Brasília, 2012. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 22 ago. 2022.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: **Atlas**, 2002.

GÓMEZ-HERNÁNDEZ, J.-A. Alfabetización informacional: cuestiones básicas. **AnuarioThinkEPI**, [S. l.], v. 1, p. 43–50, 2007. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/8743/>. Acesso em: 03 ago. 2022.

MADUELL, B.; BORGES, J. Bibliotecas comunitárias como espaços de direito à informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 16, p. 56-72, 2022. Disponível em: <https://www.pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/60453>. Acesso em: 25 jan. 2023.

MARTINS, W. **A palavra escrita**: História do livro, da imprensa e da biblioteca. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001. 519 p.

MATA, M.L. A inserção da Competência Informacional nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e nos cursos de Informação e Documentação na Espanha. 2014. 196f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/mata_ml_do_mar.pdf. Acesso em: 15 jan. 2023.

MASSONI, L. F. H.; BORGES, J. Aplicação de estratégias de gestão do conhecimento em grupos de pesquisa: a experiência do INFOCOM/UFRGS. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 239–252, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/63359>. Acesso em: 20 jan. 2022.

MATA, M. L.; CASARIN, H. C. S. Percepção de docentes sobre a inserção da competência informacional na formação do bibliotecário. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103095>. Acesso em: 06 fev. 2023.

MIRANDA, A. M. M.; ALCARÁ, A. R. A competência em informação nos currículos de Biblioteconomia do sul do Brasil. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, n. 55, v. 24, p. 1-23, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/118565>. Acesso em: 03 ago. 2022.

MORAES, M. B; DOYLE, A; REYES, A.A.M. Cenário da competência em informação nos cursos de biblioteconomia do brasil e do méxico. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, n. XXI ENANCIB, 2021. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/viewFile/56/370>. Acesso em: 20 fev. 2023.

PERROTTI, E. Infoeducação: um passo além científico-profissional. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 04 – 31, jul./dez. 2016. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2017/02/pdf_fb9ee26fcf_0000022796.pdf. Acesso em: 20 fev. 2023.

SANTOS, J. M. O processo evolutivo das bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.8, n.2, p. 175-189, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237>. Acesso em: 16 abr. 2023.

SILVEIRA; CÓRDOVA. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 31-42.

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2023. Disponível em: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/614>. Acesso em; 02 mar. 2023.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, n. 81, v. 23, pp. 143-160, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/abstract/?lang=pt#>. Acesso em:07 ago. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Matriz Curricular, Londrina. 2023. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/cin/pages/biblioteconomia/matriz-curricular/terceira-serie-bib.php>. Acesso em: 25 fev. 2023.

ZURKOWSKI, P. Information services environment relationships and priorities. Washington DC: National Commission on Libraries and Information Science, 1974. (Related Paper, n.5)